

As Ericaceae Juss.
nativas no Estado do Paraná, Brasil ¹

The native Ericaceae
Juss. in the Paraná State, Brazil ¹

ROSILENE RODRIGUES SILVA²

ARMANDO CARLOS CERVI³

Ericaceae Juss., com cerca de 160 gêneros e em torno de 4.500 espécies representadas em todos os continentes, exceto no Antártico, sendo originárias de regiões de clima temperado e áreas de montanhas tropicais. Na região neotropical, existem 48 gêneros e aproximadamente 800 espécies da família (LUTEYN, 1989, 1992). No Brasil, o número de espécies situa-se em torno de 90 (KINOSHITA-GOUVÊA, 1979). No Estado do Paraná ocorrem 14 espécies, sendo que duas foram descritas relativamente recente como novas (SILVA & CERVI, 1999).

Este estudo florístico teve como principais objetivos, o registro das espécies nativas que ocorrem no Estado do Paraná, através da revisão dos espécimes depositados em herbários nacionais e de coletas em diversas regiões; o reconhecimento de suas áreas de distribuição e contribuir para a futura publicação da flora deste Estado.

¹ Contribuição do Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná. ¹ Parte da dissertação de Mestrado da primeira autora. Bolsista CAPES² Mestre em Botânica pela Universidade Federal do Paraná. rrodrigues98@hotmail.com. ³ Professor Sênior do Departamento de Botânica da UFPR. Bolsista Pesquisador do CNPq — Caixa Postal 19.041 — CEP 81531-980, Curitiba, PR — E.mail: accervi@ufpr.br

MATERIAL E MÉTODOS

O estado do Paraná localiza-se na região Sul do Brasil, nas coordenadas 22°29'30" e 26°42'59" S e 48°02'24" e 54°37'38" W, com uma área de 199.218 Km², limitando-se ao norte com o estado de São Paulo, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com o estado de Santa Catarina, a sudoeste com a República Argentina e Paraguai, noroeste com o estado de Mato Grosso do Sul. (MAACK 1968)

Coletas botânicas foram realizadas em diversas regiões do Paraná, visando não apenas o estudo das espécies a fresco, mas também pelo intuito de observá-las em seu ambiente nativo.

Os herbários EFC, FIE, HBR, HUCP, HUEPG, HUM, MBM, PKDC, R, RB, SP, SPE e UPGB foram examinados a fim de se verificar as exsicatas da região. A sigla dos herbários, está de acordo com HOLMGREN *et al.* (1990). Chaves dicotômicas das espécies, bem como descrições, mapas de distribuição geográfica, nomes populares, fenologia, comentários, são apresentados.

No que se refere a material examinado, foi citado apenas uma coleta por município.

Nas descrições morfológicas os valores das medidas são separadas por um "X" que corresponde ao comprimento e largura respectivamente. As abreviações utilizadas são: cm (centímetro), mm (milímetro), compr. (comprimento), n.v. (não visto), fl (flor), fr (fruto), s/d (sem data), s/n (sem número).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ericaceae A. de Jussieu, Gen. Pl: 159. 1789.

Ervas, lianas, arbustos, subarbustos a pequenas árvores. Folhas simples, alternas, opostas ou verticiladas, pecioladas ou subsésseis, sem estípulas. Inflorescências terminais e axilares, dispostas em racemos, corimbos a fascículos. Flores em geral pediceladas, actinomorfas a zigomorfas, andróginas, tetrâmeras a pentâmeras; brácteas e bractéolas presentes. Cálice com 4-7 lobos, livres a fundindo-se gradativamente. Corola com 4-7 lobos, livres a coalescentes, dialipétala a gamopétala, urceolada, campanulada, infundibuliforme, hipocrateriforme a rotácea. Androceu com filetes achatados a dilatados, coalescentes na base, formando um tubo

reto a encurvado na forma de S; anteras biloculares, com deiscência por poro apical, raro por fenda alongada, introrsa; pólen geralmente em tétrades; Gineceu com ovário súpero a ínfero, 4-10 locular, apendicular. Placentação geralmente axilar; placenta bilobada a apical; estilete delgado a robusto, estigma truncado, capitado a peltado. Fruto cápsula loculicida, baga a drupa. Sementes variáveis em forma e tamanho, embrião axial, endosperma carnoso.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE ERICACEAE DO PARANÁ

1. Ovário súpero, fruto cápsula.
2. Filetes geniculado-achatados, pilosos. Fruto, não circundado por cálice carnoso*Agarista*
- 2'. Filetes subulado-achatados, papilosos. Fruto circundado por cálice carnoso e aderente.....*Gaultheria*
- 1'. Ovário ínfero, fruto drupa.....*Gaylussacia*

Agarista G. Don ex G. Don

D. Don, ex G. Don, *Gen. Hist.* 3: 837. 1834. *Leucothoë* D. Don Sect. *Agastia* DC., *Prodr.* 7: 603. 1839. *Leucothoë* D. Don subgen. *Agarista* (D. Don ex G. Don) Drude in Engler & Prantl. *Nat. Pflanzenfam. Iv. 1:* 42. 1889; Meissner, *Fl. Pflanzenfam. Brasil.* 7: 154-166. 1863; Sleumer, *Bot. Jahr. Syst.* 69: 374-393. 1938; Sleumer, *Bot. Jahr. Syst.* 78: 435-480. 1959. Luteyn et al. *Eric. Part II. Fl. Neotr. Monogr.* 66: 560. 1995.

Arbustos a árvores pequenas, ramos eretos, cilíndricos a subcilíndricos, pubescentes a glabros. Folhas alternas a subopostas, revolutas, coriáceas, geralmente com tricomas glandular-capitados sobre a nervura central, margens inteiras a serreadas. Nervação reticulódroma. Inflorescências racemosas, paniculadas axilares a terminais. Brácteas pequenas. Bractéolas 2 a 5, inseridas na base ou próximo a ela. Flores pentâmeras, creme-esverdeadas, alvas, rosadas a vermelhas. Cálice 5, imbricados, articulados com o pedicelo, persistente no fruto. Corola 5-lobada, cilíndrica a urceolada. Estames 10, em dois verticilos, inseridos na base da corola; filetes achatados, geniculados, dorso geralmente piloso, sem apêndices; anteras ovóide-oblongas, minutamente papilosas a lisas, bífidas, deiscência feita por poros introrso-terminais, elípticos. Ovário súpero, provido na base de um anel hipógino, 5-locular,

globoso ou coberto com tricomas glandular-capitados; placenta subapical, central a basal; estilete colunar, levemente dilatado próximo ao ápice do ovário e geralmente exserto; estigma truncado a capitado, minutamente papiloso. Fruto cápsula loculicida, subglobosa a depresso-globosa, com suturas levemente espessadas próximo ao ápice. Sementes numerosas, escobiformes, testa fina.

No estado do Paraná foram encontradas três espécies do gênero *Agarista*.

CHAVE AS ESPÉCIES E VARIEDADES DE *AGARISTA* DO PARANÁ

1. Folhas com base cordada a truncada
2. Estilete exserto na corola. Cápsula depresso-globosa, indumento hispido glanduloso-capitado.....*chlorantha*
- 2'. Estilete incluso na corola. Cápsula subglobosa, glabra.....
.....*pulchella* var. *pulchella*
- 1'. Folhas com base cuneada a arredondada
3. Folhas com ápice obtuso a retuso-mucronado.....
.....*A. niederleinii* var. *niederleinii*
3. Folhas com ápice acuminado a agudo-mucronado
.....*A. niederleinii* var. *acutifolia*.

Agarista chlorantha

G. Don in Gen. Hist. 3: 838. 1834; Judd in Luteyn et al. Fl. Neotr. Monogr. Eric. Part II. 66: 332-333. 1995; Sleumer, Bot. Jahrb. Syst. 78: 453. 1959; Marques, Fl. Ilustr. Cat. ERIC, p. 30-32, est. 8: figs. 1-8. 1975.

SINÔNIMOS

Andromeda chlorantha Chamisso, *Linnaea* 8: 508. 1833.
Amechania subcanescens DC., *Prodr.* 7: 579. 1839.
Leucothoë chlorantha (Cham.) DC., *Prodr.* 7: 604. 1839.
Agarista serrulata (Cham.) G. Don, Gen. Hist. 3: Prod. 7:604. 1839.
Leucothoë subcanescens (DC.) Meissner in Martius, *Fl. Bras.* 7: 163. t. 62, fig. 1. 1863
Leucothoë chlorantha (Cham.) DC. var. *subcanescens* (DC.) Sleumer, *Bot. Jahrb. Syst.* 78: 454. 1959.

TIPO — Brasil, sem localidade definida, Sellow s.n. (Holótipo, B, destruído; frag. do tipo, F. n.v.: fotos do tipo, F, G, GH, n.v.; frag. do isótipo, NY, n.v.).

Arbusto a subarbusto, 0,6-1,2 m de altura; ramos com tricomas glanduloso-capitados. Folhas 0,7-2,5 X 0,2-1,3 (-1,7) cm coriáceas, revolutas, ovadas, orbiculares a suborbiculares; pecíolo 1-4 mm compr., levemente pubescente, ápice agudo a arredondado, mucronado, base cordada, margem inteira, geralmente sinuosa, serreada com tricomas glanduloso-capitados; ambas as faces com tricomas glanduloso-capitados, geralmente pontuações glandulares sobre a nervura central. Inflorescência 3,5-7,5 cm compr., axilar a terminal. Bráctea, 2,0-3,0 mm compr., triangular, situada na base do pedicelo. Bractéolas duas, 2 - 3 mm compr., triangulares, opostas. Flores com pedicelos 3-11 mm compr., pubescentes e glanduloso-capitados. Cálice 3 mm compr., lobos triangulares a ovalados, partidos até quase a base, ápices agudos, ambas as faces com tricomas hispídeos glanduloso-capitados. Corola 6,5-10 X 2,0-6,5 mm compr., alva a creme-esverdeada, cilindro-urceolada, glabra; filete levemente com tricomas unicelulares, margem ciliada; anteras 1,0-1,7mm compr.; ovário com tricomas esparsos a densos; estilete 7-11 mm compr., levemente exsertos na corola, com tricomas caducos. Fruto cápsula depresso-globosa, ca. 5 mm diâm., com tricomas hispídeos glanduloso-capitados (Fig.1).

NOME POPULAR — Urze-de-flor-verde (Marques, 1975).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Distrito Federal, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado do Paraná tem ocorrência no Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos.

FENOLOGIA — Floresce e frutifica durante todo o ano.

ETIMOLOGIA — Do grego: *chloros*, verde e *anthos*, flor. Face a coloração verde de suas pétalas.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Balsa Nova: São Luiz do Purunã, L. Th. Dombrowski 9715, 21.IX.1978 (fl), PKDC; Clevelândia: Leg. G. Hatschbach 22714, 26/X/1969 (fl), MBM; Colombo: Leg. G. Hatschbach 32792, 1/XI/1973 (fl) MBM; Curitiba: Rio Atuba, Leg. G. Hatschbach 32738, 30/X/1973 (fl), MBM; Palmas: Santa Bárbara, Leg. G. Hatschbach 15005, 19/X/1966 (fl), MBM, UPGB; Piraquara: Rio Palmital, Leg. G. Hatschbach 781^A, 30/X/1947 (fl.fr), MBM; Quatro Barras: Rio Taquari, Leg. G. Hatschbach & O. S. Ribas 53535, 19/X/1989 (fl), MBM; São Jerônimo da Serra, Rio Jerônimo, Leg. G. Hatschbach & O. Guimarães, 24777, 26/IX/1970 (fl), MBM; São José dos Pinhais: Rio Pequeno, Leg. G. Hatschbach 22815 (fl), MBM; São João do Triunfo.: Leg. G. Hatschbach 17748, 8/VI/1968 (fl.fr), MBM; União da Vitória: Leg. C. Koczicki 48, 29/XII/1967 (fr), MBM.

COMENTÁRIOS

JUDD (1984) considerou *A. serrulata* G. Don sinônimo de *A. chlorantha*, separadas por SLEUMER (1959) em função de *A. chlorantha* apresentar cálice provido apenas de tricomas unicelulares, enquanto em *A. serrulata* (Cham.) G. Don possuir tricomas glanduloso-capitados. No entanto, ambas as formas de indumento podem ser observados num mesmo espécime.

Agarista niederleinii (Sleumer) Judd var. *niederleini*

J. Arnold, *Arbor* 65: 329. 1984; Judd, in Luteyn *et al.*, Fl. Neotr. Monogr. Eric. Part. II. 66: 337. 1995.

SINÔNIMOS

Leucothoë niederleinii Sleumer, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 12: 480. 1935; Sleumer, *Bot. Jahrb.* 78 (4): 469. 1959.

Leucothoë minensis Glaziou, *Bull. Soc. Bot. Fr.* 57, Mem. 3e: 429. 1910, nom. nud.

Leucothoë pulchella auct. non (Cham.) DC. (1839): Emrich & Rambo, *Lilloa* 17: 106, f. 20. 1949.

Leucothoë niederleinii Sleumer, Marques, *Fl. Illustr. Cat. ERIC*, p. 23, est. 6: figs. 1-8. 1975.

TIPO — Brasil, Santa Catarina, Campo dos rios Chopim e Chapecó, Jan.1887; E. Niederlein 2006 (Holótipo B, destruído). Santa Catarina, Monte Cristo, São Francisco do Sul, Leg. R. Reitz & R. M. Klein 5889 (Neótipo, S; isoneótipos, RB!, L, NY, US designados por Judd (1984, n.v.).

Árvore a arbusto 2-5 m alt.; ramos delgados, eretos, cilíndricos, pubescentes a glabros. Folhas 1-4,9 X 0,5-1,8 cm, coriáceas, ovadas a lanceolado-oblongas; pecíolo de 1,5-5,0 mm de comprimento, pubérulo, ápice arredondado a agudo-mucronado, base cordada a truncada, margem inteira, levemente convexa; ambas as faces esparsamente pubescentes na nervura central a glabras. Inflorescência de 1,5-3,5 (-4,5) cm de comprimento, racemosa, axilar. Bráctea de ca. de 1,5 mm de comprimento, triangular, inserida na base ou um pouco acima. Bractéolas duas, 1,7 mm de comprimento, triangulares, alternas a opostas. Flores com pedicelos de 4-6 mm de comprimento, pilosos a glabros. Cálice de 3 mm de comprimento, lobos ovalados, ápices acuminados, ligeiramente

ciliados, na face externa glanduloso, na face interna pubérulo-caduco. Corola 5–8 X 2–5 mm compr., alva, alvo-esverdeada a creme, cilíndrica, carnosa quando viva, glabra; filete ciliado nas margens; anteras 0,9-1,4 mm compr.; ovário esparso-piloso a glabro; estilete 4 -7 mm compr., glabro. Fruto cápsula subglobosa, 4,5-8,0 X 5,5-9,0 mm, com esparsos tricomas diminutos a glabra (Fig. 2).

NOME POPULAR — Urze-de-niederlein (MARQUES, 1975).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado do Paraná ocorre na Serra do Mar.

FENOLOGIA — Floresce entre os meses de novembro e fevereiro e frutifica em janeiro a março.

ETIMOLOGIA — Homenagem a E. Niederlein, coletor da espécie tipo.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Guaratuba, Serra de Araçatuba, G. Hatschbach 6493, 6575, 22.XI.1959 (fl), MBM, HBR; Guaratuba: Morro do Perdidos, Leg. R.R.Rodrigues & E. P. Santos 64, 21/I/1999 (fl), UPCB.

COMENTÁRIOS

Esta variedade ocorre em locais de altitudes elevadas, sendo facilmente confundida com *A. pulchella* var. *pulchella*; entretanto, diferencia-se pelas folhas com base cordada e racemos mais longos.

Agarista niederleinii var. *acutifolia* Judd

J. Arnold. 65: 330. 1984; Judd in Luteyn et al., Fl. Neotr. Monogr. Eric. Part II. 66: 337-339. 1995.

TIPO — Brasil. Paraná: Bocaiúva do Sul, Campina Tavares, Leg. G. Hatschbach & O. Guimarães 25598, 21/XI/1970 (holótipo, US, n.v.; isótipos, UPCB, MBM, RB, SP).

Folhas subcoriáceas, 1,5-6,5 X 0,5-1,6 cm compr.; pecíolo 3 - 8 mm compr., ápice geralmente acuminado a agudo-mucronado, base cuneada, margem plana a levemente revoluta. Inflorescência 1-2,8 cm de comprimento

NOME POPULAR — Urze-de-niederleinii (Marques, 1979).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. No Estado do Paraná, ocorre somente no Primeiro Planalto.

FENOLOGIA — Floresce de novembro a dezembro; frutifica nos meses de janeiro a agosto.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Bocaiúva do Sul, Campina Tavares, Leg. G. Hatschbach & O. Guimarães 25598, 21/XI/1970, (fl); holótipo, US, isótipos, UPCB, MBM, RB, SP). Bocaiúva do Sul: Campina dos Tavares, G. Hatschbach 23443, 28.I.1970 (fr), UPCB, MBM, SP; São José do Pinhais: Rio Pequeno, Leg. G. Hatschbach 28818, 5/XI/1969 (fl), MBM.

COMENTÁRIOS

A variedade *acutifolia* difere da variedade típica pelo comprimento das folhas e pecíolo, forma do ápice e base, tipo de margem e tamanho da inflorescência.

Agarista pulchella G.Don var. *pulchella*

Gen. 3: 834. 1834; Judd in Luteyn *et al.* *Fl. Neotr. Monogr. Eric.* Part II. 66: 328-329. 1995.

SINÔNIMOS

Andromeda pulchella Chamisso, *Linnaea* 8: 509. 1833 (nom. illeg.). Homônimo posterior de *Andromeda pulchella* Salisbury. *Prodr.* 289. 1786.
Leucothöë pulchella (Cham. ex G. Don) DC., *Prodr.* 7: 604. 1839.

TIPO — Brasil, Minas Gerais, Sellow 4830 (Holótipo, B, destruído, frag. do tipo, F, NY, n.v.).

Arbusto de 0,7-3,0 m de altura; ramos delgados, pubérulos. Folhas 0,5-2,6 X 0,3-1,2 cm, revolutas, coriáceas, ovadas, elíptico-oblongas a oblongas; pecíolo 1,5-4,5 mm de comprimento, abaxialmente canaliculado, ápice obtuso, arredondado a retuso-mucronado, base cuneada a arredondada, margem inteira a levemente revoluta, face adaxial glabra, face abaxial com esparsas pontuações glandulares, pubérula na nervura central. Inflorescência 2-7 (-12) cm de comprimento, racemosa, axilar a terminal. Bractéolas duas a cinco, de 1,0-2,2 mm de comprimento, estreito-triangulares, opostas a subopostas. Flores com pedicelos de 4-12 mm de comprimento, pubescentes a glabros. Cálice de 3-4 mm de comprimento, lobos ovado-triangulares, ápices acuminados a agudos, ambas as faces piloso-caducas. Corola 7,0-15 X 3,0-5,5 mm, alva a vermelha, cilíndrico-urceolada, com tricomas decíduos próximo ao ápice dos lobos; filete piloso; anteras de 1,2-1,5 mm comprimento; ovário esparso-piloso a glabro; estilete de 0,9 mm

de comprimento, incluso, glabro. Fruto cápsula subglobosa, 4-5 mm de diâmetro, glabra (Fig. 3).

NOMES POPULARES — Urze-bonitinha, Loureiro-de-jardim (MARQUES, 1975).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. No Estado do Paraná ocorre na Serra do Mar, Primeiro e Segundo Planaltos.

FENOLOGIA — Floresce de março a dezembro; frutifica nos meses de fevereiro a outubro.

ETIMOLOGIA — Do latim *pulchellus*, a, um = diminutivo de *pulcher*, a, um = belo, formoso. Pelo fato de apresentar belas flores.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Almirante Tamandaré, R. Kummrow 1138, 23.IX.1976 (fl), MBM; Arapoti: Rio das Cinzas, Leg. G. Hatschbach 7223, 9/X/1960 (fl), MBM; Balsa Nova: Barra do Rio dos Papagaios, Leg. G. Hatschbach 19703, 12/IX/1968, (fl), MBM, Bocaiúva do Sul: Santa Ana, Leg. G. Hatschbach 27094, 4/X/1971 (fl), MBM; Campina Grande do Sul: Trilha para o Pico Caratuva, Leg. A. Dunaiski Jr. et al. s/n, 6/IX/1997, (fl), FIE; Cerro Azul: Serra da Canha, Leg. G. Hatschbach 33260, 3/X/1973, (fl). MBM; Colombo: Leg. M. M. Los 132, 21/III/1985, (fl), MBM; Jaguariaíva, Leg. I. J. Takeda, s/n, 23/III/1991 (fr). HUEPG; Jaguariaíva: Parque Estadual do Cerrado, Leg. C. V. Roderjan et al. 1321, 25/VIII/1996 (fl) EFC; Lapa: Serrinha, margens do rio São Vicente, Leg. O Currial s/n. 2/XI/1946, MBM; Palmeira: Recanto do Papagaios, Leg. R. R. Silva & A. C. Cervi 47, 25/IV/1997 (fr), UPCB, MBM, Pirai do Sul: Estrada do cerne, Serra das Furnas, Leg. G. Hatschbach & O. Guimarães 24761, 26/IX/1970 (fl), MBM; Ponta Grossa: Rio Monjolo, Leg. A. C. Cervi & G. Hatschbach 22797, 5/X/1989 (fl,fr), UPCB; Porto Amazonas: Fazenda São Luiz, Leg. G. Hatschbach 10247, 13/X/1963 (fl) UPCB, MBM; Rio Branco do Sul: Curiola. L. Th. Drombrowski & Y. S. Kuniyoshi 3664, 14/X/1971 (fl) PKDC; Tibagi: Parque Estadual do Guartelá, Leg. G. Gatti & A. L. Schultz 35, 25/IX/1996 (fl,fr), EFC.

Gautheria L.

Linnaeus, *SP. Pl.* 1: 395. 1753; *Gen. Pl.* ed. 5. 187. 1754; De Candolle, *Prodr.* 7: 151. 1863; Benth. & Hook. F., *Gen. Pl.* 2: 582. 1876; Drude in Engler, *Planzenf.* 4 (1). 1889; Small, *N. Amer. Fl.* 29(1): 73-80. 1914; Sleumer, *Liloea* 25: 516-528. 1951; P.C. Standley, *Contr. U.S. Natl. Herb.* 23(4): 1092-1094. 1924; Standley & L. O. Williams, *Fieldiana, Bot.* 24(8: 1,2): 104-108. 1966; Marques, *Fl. Illustr. Cat.* ERIC. Part I: 63p. 1975; J. F. Macbride, *Fieldiana, Bot. Gard.* 65: 84089. 1978; D. J. Middleton, *Bot. J. Linn. Soc.* 106: 309-333. 1991. Luteyn, *Fl. Neotr.* Part II. RIC. *Monograph* 66: 384-488. 1995.

Arbustos a árvores pequenas, ramos eretos a procumbentes. Folhas alternas, esparsas e próximas, coriáceas, geralmente com

tricomas simples, unicelulares e glandular-capitados, margens inteiras, serreadas a crenadas. Nervação camptódroma. Inflorescências racemosas, axilares, terminais a solitárias; pedicelo articulado ou não com o cálice, subtendido por uma bráctea floral; bractéolas duas a muitas, variáveis em posição. Flores pentâmeras, alvas, róseas a vermelhas. Cálice sinsépalo, persistente. Corola simpétala, urceolada a campanulada, às vezes cilíndrico-urceolada. Estames 10; filetes achatado-subulados, papilosos, basalmente alargados, piloso a glabros; anteras levemente granulares, dorsifixas, deiscência feita por poros apicais. Ovário súpero 5-locular, mediano, globoso; placenta bilobada; estilete ereto, colunar; estigma dilatado, côncavo a crenado. Fruto cápsula loculicida, globosa 5-valvar, leve a conspicuamente circundada por cálice carnosos e aderente. Sementes geralmente numerosas, anguladas, testa mais ou menos isodiamétricas a alongadas.

O Estado do Paraná está representado por três espécies de *Gautheria* das nove que ocorrem para o Brasil.

Chave para as espécies de *Gaultheria* do Paraná

1. Folhas coriáceas
2. Ramos com indumento estrigoso ou rudimentos desse indumento. Corola cilíndrico-campanulada, com lobos levemente crenados*G. itatiaiae*
- 2'. Ramos com indumento hirsuto-ferrugíneo a glabros. Corola urceolada, com lobos não-crenados.....*G. serrata* var. *organensis*
- 1'. Folhas cartáceas.....*G. ulei*

Gautheria itatiaiae Wawra

Oest. Bot. Zeitschr. 31: 280. 1881; Sleumer, Notzbl, Bot. Gart. Mus. Berlin-Dahlem 13: 207. 1936; Marques Fl. Illustr. Cat. ERIC, p.12-15, est. 4: figs. 1-9. 1975; Luteyn et al. In Fl. Neotr. ERIC. Part II. 66: 411-412. 1995.

SINÔNIMOS

Agarista itatiaiae (Wawra) Wawra, Itin. Princi. Coburg. 1: 73, t.68. 1883.
Leucothoë itatiaiae (Wawra) Drude, Nat. Pflanzenfam. IV (1): 41, fig. 28A-1889.
 Ilustrado: Itin. Princi. Coburg. 1, t. 68. 1883; Marques, Flora Illustr. Cat. ERIC, p. 12, est. 3, figs. 1-9. 1975.
Gaultheria glaziovii Warming ex Glaziov, Bull. Soc. Bot. France 57, Mem. 3e: 429. 1910.

TIPO — Brasil, Minas Gerais, Planalto do Itatiaia, Wawra 11457 (Holótipo, W, n.v.).

Arbusto 0,3-1,0 m alt.; ramos revestidos de tricomas cerdosos a rudimentos desses tricomas. Folhas (0,8)-1,8-3,0 (-3,5) X (-0,4) 0,7-1,2 (-1,6) cm, coriáceas, ovadas a elípticas.; pecíolo 2-4 mm compr., canaliculado na face adaxial, ápice acuminado a agudo, base arredondada a obtusa, margem crenada, cada dente terminando em um tricoma caduco; face adaxial pubérula na nervura central a glabra, face abaxial com tricomas longos, estrigoso-caducos. Inflorescência racemosa, terminal. Bráctea de 1,0-1,5 mm de comprimento, lanceolada, estriada, inserida na base do pedicelo. Bractéolas duas, 1,5-3,0 X 1,8 mm, involucrais, basais, ovadas. Flores com pedicelos de 3-6 mm de comprimento, cobertos de tricomas estrigosos, retos a crispados. Cálice de 3,5-6,0 mm de comprimento por 1,3-1,6 mm largura, lobos estreito-triangulares, profundamente 5-partidos, ápices agudíssimos, raro ultrapassando a corola, externamente estrigoso-caduco, internamente pubérulo. Corola 4-7 X 2,0-4,8 mm, alva a rosada, cilíndrico-campanulada, externamente glabra, internamente pilosa na porção mediana, restante piloso-caduca; filete papiloso, achatado, glabro; anteras de 1,5-2,0 mm de comprimento; ovário com tricomas amarelados a esbranquiçados; estilete de 3,5-5,0 mm de comprimento, pubérulo. Fruto de 3,5-4,0 mm de diâmetro, cápsula depresso-globosa., pubescente (Fig. 4).

NOME POPULAR — Urze-do-itaitiaia (Marques, 1975).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. No estado do Paraná, ocorre na Serra do Mar, Primeiro e Segundo Planaltos.

FENOLOGIA — Floresce preferencialmente entre novembro e abril, frutifica de novembro a junho.

ETIMOLOGIA — Homenagem à localidade típica, Serra do Itatiaia.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Antonina, Serra do Ibitiraquire, Leg. O. S. Ribas & V. A. O. Ditrich 2179 19.XII.1977 (fl), MBM; Balsa Nova, Serra de São Luis, Leg. A. C. Brade 19495, 12/II/1949 (fl), RB; Campo largo: Leg. G. Hatschbach 1756, 15/I/1960 (fl), MBM; Campina Grande do Sul: Serra dos Orgãos, Leg. A. P. Tramujas 68, 2/II/1991 (fl), EFC; Guaratuba: Serra do Araçatuba, Leg. R. R. Silva & E. P. Santos 65, 22/I/1999 (fl), UPGB; Morretes: Pico Olimpo, Leg. G. Hatschbach 20753, 15/I/1969 (fl), MBM; Ortigueira: Serra dos Mulatos, Leg. G. Hatschbach & H. Haas 15709, 17/I/1967 (fl,fr), UPGB, MBM.

Gaultheria serrata var. *organensis* (Meisn.) Luteyn.

Mus. Paraense. E. Goeldi, sér. Bot. 7(2): 324. 1991.

SINÔNIMOS

Gaultheria organensis Meissner. In Mart, Fl. brasil. 7: 153. 1863.

Brossea organensis (Meisn.) O. Kuntze, Revis. Gen. Pl. 2: 388. 1891.

Gaultheria ferruginea auct. non Chamisso & Schlechtendal (1826): W. J. Hooker in Curtis, Bot. Mag. 79: t. 4697. 1853, excl. syn.

Gaylussacia ferruginea sensu Hook f. ex Meissner, Fl. Brasil. 153. 1863.

Gaultheria x capoerensis Brade ex Sleumer, Bot. Jahrb. Syst. 75: 448. 1952.

Gaultheria x luetzelburgii Sleumer, Bot. Jahrb. Syst. 75: 448. 1952.

TIPO — Brasil, Rio de Janeiro: Serra dos Órgãos, 1841 (fl), Gardner 5803 (lectótipo, W, n.v.; isótipos, B, destruído, (F neg. 4755), CGE, FL, G, NY, OXF, W, n.v.)

Arbusto de 0,3-1,5 m de altura; ramos marrom-avermelhados, com tricomas hirsuto-ferrugíneos a glabros, retos a ondulados. Folhas de 2,8 X 0,9-3,7 cm de comprimento, coriáceas, elípticas, oval-elípticas a oblongas, ápice arredondado a agudo, curto-mucronado, base arredondada a obtusa, margem levemente crenada, cada dente terminando em um tricoma caduco, de ca. de 2 mm de comprimento, ambas as faces hirsutas, estrigoso-caducas, punctadas após a queda desses tricomas. Inflorescência de 3,0-6,5 cm de comprimento, racemosa, axilar a terminal. Brácteas de 5 mm de comprimento, numerosas, ovaladas a oblongas, subcoriáceas, estriadas, agudas, levemente ciliadas, inseridas na base do pedicelo; brácteas florais 6-10 X 4-7 mm, subcoriáceas, estriadas, ovadas a oblongas, Bractéolas duas, 4-5 X 2-4 cm, ovaladas, estriadas, agudas a acuminadas, ciliadas, inseridas próximo a base. Flores com pedicelos de 0,5-0,9 mm de comprimento, hirsutos. Cálice de 5-6 mm de comprimento, lobos ovado-acuminados, ambas as faces pubescente-caducas. Corola de 5-7 mm de comprimento, rósea a vermelha, urceolada, curto-pilosa; filete pubérulo; anteras de 1,2-2,0 mm de comprimento; ovário pubescente; estilete de 3,5-4,0 mm de comprimento, pubescente. Fruto 5-7 cm de diâmetro, cápsula globosa, pubescente (Fig. 5).

NOME POPULAR — Urze-dos-órgãos (Marques, 1975).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Minas Gerais até Santa Catarina. No Estado do Paraná, ocorre na Serra do Mar, Primeiro e Segundo Planaltos.

FENOLOGIA — Floresce nos meses de setembro a janeiro.

ETIMOLOGIA — Homenagem à localidade típica, Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro.

COMENTÁRIOS

É expressivo reconhecer uma única espécie com duas variedades: *G. serrata* var. *serrata* e *G. serrata* var. *organensis* (Luteyn, 1995).

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Campina Grande do Sul, pico Paraná, G. Hatschbach 16846, 2.VIII.1967 (fl), MBM; Guaratuba: Serra do Araçatuba, Leg. E. P. Santos et al. 281, 23/XI/1996 (fl), UPCB; Jaguariaíva: Paredões da Santa, Leg. G. Hatschbach 35475, 13/XI/1974 (fl) SP, MBM; Morretes: Morro do Façozinho, Leg. R. R. Silva et al. 61, 30/VIII/1998 (fl), UPCB; Quatro Barras: Morro Mãe Catira, Leg. J. M. Silva & C. B. Poliquesi 746, 30/X/1989 (fl), MBM.

Gaultheria ulei Sleumer

Notizb. Bot. Gart. Mus. Berlin-Dahlem 13: 208. 1936; Marques, Fl. Ilust. Cat. ERIC, p. 15-18. Est. 4: 1-9. 1975; Luteyn, Fl. Part II. ERIC. Monogr. 66: 410-411. 1995.

TIPO — Brasil, Santa Catarina, Serra do Oratório, Orleães, Jan. 1890. E. Ule 1516 (Holótipo B, destruído; Lectótipo, HBG, n.v., designado por Luteyn, 1991; isolectótipos, P, n.v., foto neg. 38264).

Arbusto de 50 cm de altura; ramos pubérulos a glabros, angulados, estriados, castanho- avermelhados. Folhas 0,7-2,0 X 0,4-0,7 cm, subsésseis, cartáceas, elípticas a oblongas; pecíolo: 2-5 mm de comprimento, subcilíndrico, achatado, caniculado, ápice agudo, apiculado com pequena glândula, base cuneada, margem crenada, cada dente terminando em um curto tricoma setoso, glandular-capitado, caduco; ambas as faces glabras. Inflorescência racemosa, terminal. Bráctea de 2 mm de comprimento, foliácea, ovalada, finamente dentada, basal. Bractéolas duas, involucrais, 2 mm compr., finamente ciliadas. Flores com pedicelos pubérulos e glandulosos. Cálice de 2,5-3,0 mm de comprimento, lobos subovóide-deltóides, externamente glabros, internamente curto-pilosos. Corola de 3-4 mm de comprimento, alva, cilíndrica a levemente cilíndrico-campanulada, externamente glabra, internamente curto-pubescente; filete papiloso, dilatados acima da

base, pubérulo a glabro; anteras de 0,5-0,7 mm de comprimento, biaristadas no dorso; ovário frouxamente piloso; estilete de 1,7-2,0 mm de comprimento, pubérulo a glabro. Fruto cápsula loculicida, globosa, 5 valvas radiais, pilosa (Fig. 6).

NOME POPULAR — Urze-de-ule (MARQUES, 1975).

Distribuição geográfica — Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado do Paraná ocorre somente na Serra do Mar.

FENOLOGIA — Floresce entre os meses de novembro a fevereiro e frutifica de janeiro a março.

ETIMOLOGIA — Homenagem ao botânico Ernest Heinrich Ule.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Campina Grande do Sul: pico Caratuva, Leg. G. Hatschbach 16848 & Haas, 2/VIII/1967 (fl, fr), MBM.

COMENTÁRIOS

Esta variedade ocorre em locais de altitudes elevadas, sendo facilmente confundida com *Agarista pulchella* var. *pulchella*. No entanto, diferencia-se desta, pelas folhas com base cordada e racemos geralmente mais longos.

Gaylussacia Kunth

Kunth in Bonpland et Kunth, *Nov. Gen. Sp.* 3: 275 (fol. Ed. 216). T. 257. 1819; Dunal in DC., *Prodr.* 7: 556. 1839; Endl., *Gen. Pl.* 757. N. 4329. 1839; Meissn. In Mart. *Fl. Brasil.* 7: 129. 1863; Benth & Hook f. *Gen. Pl.* 2: 572. 1876; Drude in Engler et Prantl., *Pflanzenf.* 4(1): 40. 1889; Sleumer, *Bot. Jahrb.* 86 (1-4): 309. 1967. *Illustrada Fl. I. Cat.* ERIC. p. 45-60. 1975.

Arvoretas a arbustos, ramificados; ramos geralmente delgados, corimbo-ramificados. Folhas imbricadas, esparsas, caducas, com tricomas cerdosos, glândulas sésseis a clavadas, margens crenado-glandulosas a subserreadas. Nervação broquidódroma. Inflorescências racemosas axilares a subterminais a solitárias. Brácteas menores foliáceas, as maiores subuladas, às vezes persistentes. Bractéolas geralmente 2. Flores pentâmeras, alvas, cremes, róseas, vermelhas a salmão. Cálice campanulado a turbinado, 5 lobos partidos a denticulados. Corola levemente 5-lobada, urceolado-tubulosa a campanulada. Estames 10, iguais, eretos, inclusos; filetes complanado-filiformes, geralmente pubescentes, ciliados; anteras curtas a longas, sagitado-lineares,

múlticas, bifidas, tubulosas; túbulos geralmente maiores que as tecas, deiscência feita por poro ou pequena fenda apical introrsa; ovário ínfero, pseudo 10-locular, rudimento pêndulo, aderente ao tubo do cálice; estilete delgado, ereto, de comprimento igual aos estames ou um pouco maiores; estigma depresso-capitado, obsoleto, ligeiramente 5-crenado. Fruto drupa, depresso-globosa, 8-10 sulcada (8 por aborto), pirenos facilmente desarticulados, suborbiculares a piriformes. sementes lenticulares, testa lisa, membranácea a umbílico-punctiforme.

No Brasil, existe cerca de 37 espécies do gênero *Gaylussacia*. Dessas, 8 ocorrem no Estado do Paraná, com duas variedades.

Chave para as espécies de *Gaylussacia* do Paraná

1. Erva xilopodífera; folhas com glândulas enegrescidas na face abaxial.....*G. arassatubensis*
1'. Arboretas, arbustos a subarbustos, não xilopodíferas
2. Corola campanulada
3. Folhas linear-lanceoladas; ovário piloso.....*G. angustifolia*
3'. Folhas obovado a oblongas; ovário glabro
4. Cálice com tricomas simples glandulosos; sem glândulas esparsas; pecíolo avermelhado.....*G. caratuvensis*
4'. Cálice com tricomas hispido-glandulosos a glabro e com glândulas esparsas; pecíolo não avermelhado
5. Inflorescência com eixo de 2,0 cm compr; brácteas ovaladas a elípticas.....*G. amoena*
5'. Inflorescência com eixo de 2,5-7,0 cm compr.; brácteas oblongas a rômbeo-lanceoladas.....*G. pseudogaultheria*
- 2'. Corola urceolada
6. Ramos revestidos por indumento canescente; corola esparsamente com glândulas clavadas.....*G. densa* var. *densa*
6'. Ramos revestidos por indumento simples, hirsutos a glabros; corola eglandulosa
7. Bractéolas lanceoladas, inseridas abaixo do cálice; pecíolo com glândula apiculada espessa.....*G. rhododendron*
7'. Bractéolas setáceas, inseridas na base ou no meio do pedicelo; pecíolo sem glândula*G. brasiliensis* var. *brasiliensis*

Gaylussacia amoena Cham.

Linnaea: 501.1833.

SINÔNIMOS

Adnaria amoena (Cham.) O. Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 2: 383. 1891.

Gaylussacia octosperma Glaziou, *Bull. Soc. Bot. Fr.* 57, Mem, 3: 429. 1910.

TIPO — Brasil, Sellow s/n., local não identificado, s/data (Holótipo do tipo, F, n.v.; isótipo, HBG, n.v.

Arbusto até 1m de altura; ramos delgados, ramificados, pilosos. Folhas (2) de 2,5-3,0 (4) cm de comprimento, subsésseis, subcoriáceas, oblongas a obovado-oblongas; pecíolo de 2 mm de comprimento, ápice estreito a arredondado, com glândula apiculada espessa, base cuneada, margem levemente revoluta, finamente serrado-denteada, principalmente em direção ao ápice, cada dente terminando em um tricoma curto, setoso-glandular; face adaxial, principalmente na nervura central, pubérula, com glândulas clavadas esparsas, face abaxial com glândulas esparsas a glabrescentes. Inflorescência de 2-3 cm de comprimento, axilar subterminal, Brácteas de 6-8 mm de comprimento, ovaladas a elípticas, levemente ciliadas, Bractéolas duas, 4 mm compr., inseridas na base ou um pouco acima da base do pedicelo, lanceoladas, ciliadas. Flores com pedicelos delgados, pilosos e glandulosos. Cálice de 1,5 mm de comprimento, lobos ovados, quase abertos, com glândulas clavadas esparsas na face externa. Corola de 7 mm de comprimento, alva, róseo-pálida a vermelha, campanulada, com glândulas esparso-caducas, próximas ao ápice dos lobos reflexos; filete piloso; anteras maiores que o filete; ovário glabro; estilete de 0,4 mm de comprimento, delgado, glabro. Fruto não visto (Fig. 7).

NOME POPULAR — Desconhecido.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, sul do Rio de Janeiro e leste do Estado de São Paulo (Kinoshita-Gouvêa, 1979). Ocorre na Floresta Ombrófila Densa Aluvial, Floresta Ombrófila Densa Altomontana, região de Savana Arborizada, orla de Capões e Capoeiras.

FENOLOGIA — Floresce entre os meses de maio a novembro e frutifica de dezembro a agosto.

ETIMOLOGIA: Provém do latim *amoenus* (a,um) = encantador, agradável, belo.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Quatro Barras, Morro Mãe Catira, Leg. G. Hatschbach 15074, 7/XI/1966, (fl), MBM.

COMENTÁRIOS

No Estado do Paraná, *G. amoena* foi coletada somente na Floresta Ombrófila Densa Altomontana. Esta espécie ou está mal coletada no estado ou provavelmente trata-se de uma espécie rara, o que justifica a sua ocorrência apenas neste ambiente.

Gaylussacia angustifolia Cham.

Linnaea 8: 499. 1833; G. Don. Gen. Syst 3: 860. 1834; Dunal in DC., Prodr. 7: 558. 1839, excl. pl. Vauth; Meissner in Martius, Fl. Bras. 7: 147. 1863; Sleumer, Bot. Jahrb. 86 (1-4): 374. 1967; Marques, Fl. I. Cat. ERIC, p. 53-56, est. 14: figs. 1-8. 1975.

SINÔNIMO

Adnaria angustifolia (Cham.) O. Kuntze, Ver. Gen. Pl. 2: 383. 1891.

TIPO — Brasil, Sellow s/n., local não indicado (“In Brasília aequinoctiali”), s/data (Holótipo, B, destruído; fragmento do tipo, F, L, n.v., F- Fotótipo 4602, n.v.).

Subarbusto de 0,2-0,5 (-1,0) m de altura; ramos levemente pubéculos, tricomas com glândulas clavadas a glabros. Folhas de 0,8-3,0 cm de comprimento, 2-5 mm de largura, linear-lanceoladas a linear-oblongas; pecíolo de 1-3 mm de comprimento, ápice agudo a obtuso, com glândula apiculada espessa, base cuneada, pubérula, margem levemente revoluta, ciliada, com glândulas caducas; ambas as faces com glândulas clavadas esparsas enegrescidas a castanho-avermelhadas. Folhas novas, na face adaxial levemente pubescente, brilhante, na face abaxial pubérula na nervura central, margem levemente revoluta, ciliada, glanduloso-caduca. Inflorescência de 2-6 cm comprimento, axilar subterminal. Brácteas da base da inflorescência de 5-7 mm de comprimento, oblongas a subagudas, ciliadas, Brácteas florais de 3-4 mm de comprimento, cobertas por tricomas glandular-ciliados, Bractéolas duas, de 1,5-2,0 mm de comprimento, inseridas no meio do pedicelo, opostas, lineares.

Flores com pedicelos delgados, pubérulos, revestidos de glândulas clavadas a estipitadas, castanho-avermelhadas. Cálice de 1,3 mm de comprimento, campanulado, lobos triangulares, ciliado, revestido externamente por tricomas curtos e esparsas glândulas clavadas castanho-avermelhadas. Corola de 4,5-6,0 mm de comprimento, alva, tubuloso-campanulada, ligeiramente pubescente e glanduloso-caduca, lobos obtusos, deltóides, deflexos; filete pubescente e glanduloso-caduco, margem ciliada; anteras curtas; ovário levemente pubescente; estilete de 0,6 mm de comprimento, glabro. Fruto drupa, de 4 mm de comprimento (Fig. 8).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Estado do Paraná, ocorre nos campos sujos e nas encostas dos morros.

FENOLOGIA — Floresce nos meses de setembro a abril. Frutifica no período de outubro a maio.

ETIMOLOGIA — Provém do latim *angustus* (a,um) = estreito, apertado e *folium*, i = folhas. Planta com folhas estreitas.

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Bocaiúva do Sul: Cabeça D'Anta, Leg. G. Hatschbach 6440, 12/XI/1965 (fl), MBM; Curitiba: Leg. P. Dusén 4014, 3/III/1904 (fl), R; Guarapuava: Fazenda Capão Redondo, Leg. G. Hatschbach 12530, 12/IV/1965 (fl), MBM; Guaratuba: L. B. Smith & P.R. Reitz 5751, 21/II/1952 (fl), RB; Morretes: Leg. P. Dusén 3381, 8/II/1904, (fr) R; Paranaguá: Leg. F. C. Hoehne 3498, XII/1911, (fl), R; Ponta Grossa: Vila Velha, Leg. P. Dusén 4092, 10/III/1904, (fl), R.

COMENTÁRIOS

G. angustifolia é uma espécie caracterizada por apresentar folhas linear-lanceoladas a linear-oblongas, com ambas as faces revestidas por glândulas clavadas enegrescidas a castanho-avermelhadas.

Gaylussacia arassatubensis R. R. Silva & Cervi

Fontqueria 54 (1):4. 1999.

TIPO — Brasil, Paraná, Guaratuba, Serra de Araçatuba, Campo de altitude, E.P. Santos, H.M. Fernandes & C.M.S. Coimbra 278, 23.XI.1996 (Holótipo, UPCB!; isótipo, MBM!).

Erva xilopodífera ca. de 15 cm de altura; râmulos cilíndricos, delgados, com tricomas glandular-caducos, às vezes pubérulos. Folhas de 0,9-2,3 cm de comprimento, por 0,5-1,0 cm de largura, oblongas a obovado-oblongas, pecíolo de 1-2 mm de comprimento,

ápice agudo a obtuso, com glândula apiculada levemente espessa, base cuneada a obtusa, margem inteiramente serreado-crenada ou apenas na metade superior em direção ao ápice; face adaxial esparsa a densamente com tricomas glandulares capitado-caducos, inseridos na nervura principal e base, face abaxial com glândulas clavadas diminutas, enegrescidas. Inflorescência de 3,0-3,5 (4,6) cm de comprimento ca. 6-8 flores, axilar subterminal, avermelhada; pedicelo avermelhado. Brácteas da base da inflorescência, numerosas, ovadas, obovadas a oblongas, glabras, margens ciliadas. Bráctea de 4-6 mm de comprimento, inserida na base do pedicelo, avermelhada, oblonga, estriada, glabra, Bractéolas duas, 3-4 mm de comprimento, variáveis em posição, avermelhadas, alternas, lanceoladas, glandulosas, levemente denteadas, cada dente terminando em um curto tricoma setoso-glandular, caduco. Flores com pedicelos avermelhados, com tricomas esparso-glandulíferos, diminutos. Cálice de 2 mm de comprimento, avermelhado quando vivo, campanulado, glanduloso-caduco, lobos ovado-deltóides, com tricomas esparso-glandulares, ligeiramente ciliado-caducos. Corola 4-9 mm compr., alva, campanulada, com glândulas diminutas, caducas, lobos obtuso-deltóides; filete piloso-caduco, margem ciliada; anteras curtas de 1,7 mm de comprimento; ovário glabro. Fruto não visto (Fig. 9).

FENOLOGIA: Floresce nos meses de novembro e janeiro.

ETIMOLOGIA: Homenagem a Serra de Araçatuba, local onde a espécie tipo foi coletada.

Material examinado — Paraná: Guaratuba, Serra de Araçatuba, R. Kummrow, J.M. Silva & J. Cordeiro 3383, 21/I/1994 (fl), MBM, Parátipo.

COMENTÁRIOS

G. arassatubensis revela-se próxima de *G. angulata* Gardner. As principais diferenças desta em relação à *G. angulata*, situa-se nos ramos não angulosos, na forma das bractéas e bractéolas, nos lobos do cálice, na corola glandulosa e no desenvolvimento de xilopódio.

Gaylussacia brasiliensis (Spreng) Meissner var. *brasiliensis*

Linnaea 8: 499. 1833; *Mart. Fl. Bras.* 7: 129. 1863; Enrich & Rambo, *Lilloa* 12: 97. 1947;

Rambo, *Sellowia* 2: 134. 1950; *ibid.* 6: 130. 1954; Reitz, *Sellowia* 11: 106. 1959;

Sleumer, *Bot. Jahrb.* 86 (1-4): 354. 1967 (incl. var. *pubescens* Cham. & Schlecht.); Meisn. 1 c. 358); Marques, *Fl. Illustr. Cat.* ERIC, p. 47-53, est. 13: figs. 1-7. 1975; Silva, *Fl. Ecol. Rest. Mus. Nac.* 16: 16. 1970.

SINÔNIMOS

Vaccinium brasiliense Spreng., *Nov. Prov.* 42, n.96. 1819.
Andromeda ciliata Nees, *Flora* 4 (1): 297. 1821.
Andromeda coccinea Schrad., *Goett. Gel. Anz.* 72: 709. 1821.
Gaylussacia pseudovaccinium Cham. & Schlecht. var. *glabra*, *Linnaea* 1: 530. 1826.
Gaylussacia pseudovaccinium Cham. & Schlecht. var. *pubescens*, *Linnaea* 1: 531. 1826.
Lussacia vaccinium Spreng., *Cur. Post.* 160. 1827.
Gaylussacia imbricata auct non Pohl 2: 160. 1827; Chamisso, *Linnaea* 8: 492. 1833.
Gaylussacia pulchra Cham., *Linnaea* 8: 494. 1833.
Gaylussacia myrtifolia Cham., *Linnaea* 494. 1833.
Gaylussacia discolor Dunal, *Prodr.* 7: 556. 1839.
Gaylussacia adenochaeta DC., *Prodr.* 7: 556. 1839.
Gaylussacia ciliata (Nees) DC., *Prodr.* 7: 605. 1839.
Leucothoë coccinea (Schrad.) DC., *Prodr.* 7: 605. 1839.
Gaylussacia brasiliensis var. *myrtifolia* (Cham.) Meisn., *Fl. Bras.* 7: 131. 1863.
Gaylussacia brasiliensis var. *maximiliani*; Meisn., *Fl. Bras.* 7: 132. 1863.

TIPO — Brasil, local não indicado, Otto s/n. (B- Holótipo de *Vaccinium brasiliense* destruído).

Arvoreta a arbusto de 0,3-4,0 m de altura; ramos flexuosos, pilosos a glabros, geralmente com glândulas clavadas diminutas. Folhas de 1,8-4,0 (raro 6) cm de comprimento, 1-3 cm de largura, formas e tamanhos variados, oblongas, elíptico-oblongas a obovado-oblongas, pecíolo de 1-3 (raro 4) mm de comprimento, ápice subagudo, obtuso a arredondado, raro levemente emarginado, com glândula calosa apiculada, base cuneada a arredondada, margem inteira a denteada apenas em direção ao ápice, cada dente terminando em um tricoma curto, glandular-caduco; face adaxial geralmente glabra, face abaxial com tricomas caducos e glândulas clavadas. Inflorescência de 2,5-6,5 cm de comprimento, racemosa axilar. Brácteas oblongas, obovadas a lanceoladas, glandulíferas, coloridas, ciliado-caducas, 4-8 mm de comprimento. Bractéolas duas, ca. de 6 mm de comprimento, inseridas na base ou no meio do pedicelo, setáceas, ciliado-caducas, esparso-glandulosas. Flores com pedicelos pilosos. Cálice de 1,5 mm de comprimento, lobos ovóide-deltóides, ligeiramente acuminados, ambas as faces

pubescente-caducas, raro com glândulas muricadas na face externa. Corola de 7-13 mm comprimento, rósea, vermelha a salmon, cilíndrico-urceolada, com tricomas caducos nos ângulos dos lobos; filete pubescente na margem; anteras lineares; ovário glabro; estilete de 7-9 mm de comprimento, glabro. Fruto drupa de 4-6 mm de diâmetro, 10 sulcado, pilosa a glanduloso-muricada (Fig. 10).

NOME POPULAR — “Camarinha” (Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo. No Estado do Paraná, ocorre na Planície litorânea, Serra do Mar, Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos.

FENOLOGIA — Floresce e frutifica o ano todo.

Etimologia — Epíteto específico por ser nativa do Brasil.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Almirante Tamandaré: Leg. C. Stellfeld 105, 12/XI/1942 (fl), PKDC; Arapoti: Rio das Cinzas, Leg. G. Hatschbach 7231, 8/IX/1960 (fl), HBR, MBM; Balsa Nova: Serra Santa Ana, Leg. G. Hatschbach 22798, 1/X/1969 (fl), HBR MBM; São Luiz do Purunã: Leg. A. C. Cervi & R.J. G. Hertel 2067, 6/X/1982 (fl), UPGB; Caiobá: R. L. Basso 26, V/1991 (fl), HUCP; Campina Grande do Sul: Pico Caratua, Leg. G. Hatschbach 16822, 2/VIII/1967 (fl) MBM; Campo Largo: Leg. M. Kuhlmann s/n, 27/VIII/1939 (fl), SP; Colombo: L. Wosniak s/n, 22/IX/1985 (fl) HUCP; Castro: A. Kiraminski Filho, s/n, 5/XI/1989 (fl) HUEPG; Curitiba: Colônia Orleães, Leg. RB. Lange 172, 3/X/1960 (fl) HBR; Guaraqueçaba: Ilha das Peças, Leg. A. Dunaiski Jr. 245, 20/I/1992 (fl) UPGB; Guarapuava: Represa Salto Santiago, Leg. D. Correia & C. E. Stange 3, 8/IX/1984 (fl), HUCP; Guaratuba: Morro dos Perdidos Leg. E. P. Santos et al. 278^A, 23/XI/1996 (fl) UPGB; Jaguariaíva: Rio das Mortes, Leg. A. C. Cervi et al. 3565, 16/XII/1991 (fl), UPGB; Matinhos: Leg. G. Hatschbach 756, 11/VII/1947 (fl), MBM, SP; Morretes: Maciço Marumbi, Leg. R. R. Silva et al. 59, 30/VIII/1998 (fl), UPGB; Palmeira: Rodovia do Café, Colônia Witmarsum, Leg. G. Hatschbach 10160, 23/IX/1962 (fl), MBM, UPGB; Paranaguá: Restinga próximo ao Sambaqui, Leg. G. Stellfeld 359, 8/XI/1942 (fl), PKDC; Piraquara: Serra do Emboque, Leg. G. Hatschbach 24667, 3/IX/1970 (fl) MBM, UPGB; Ponta Grossa: Vila Velha, Leg. A. C. Cervi et al. 2883, 21/X/1989 (fl) UPGB; Porto Amazonas: Leg. L. Th. Dombrowski s/n, 13/VII/1989 (fl), PKDC; Quatro Barras: Leg. R. R. Silva & A. C. Cervi 49, 24/IX/1997 (fl), UPGB; Rio Branco do Sul: Bromado, Leg. R. Kummrow et al. 3066, 24/VIII/1988 (fl), MBM, UPGB; Sengés: Fazenda Morungava, Rio Funil, Leg. G. Hatschbach 5351, 13/XII/1958 (fl), MBM, HBR; Tibagi: Fazenda Ingrata, Leg. G. Hatschbach 6122, 5/VI/1959, (fl), MBM, HBR; Tijucas do Sul: Leg. A. Vicentini 73, 9/VIII/1992 (fl), EFC.

COMENTÁRIOS

G. brasiliensis: var. *brasiliensis* apresenta polimorfismo foliar. No Brasil, além da variedade típica, ocorre a var. *nervosa* restrita aos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro (KINOSHITA-GOUVÊA, 1979).

Gaylussacia caratuvensis R. R. Silva & Cervi

Fontqueria 54 (1):1. 1999.

TIPO — Brasil, Paraná, Campina Grande do Sul, Pico Caratuva, G. Hatschbach 16827, 2/VIII/1967 (Holótipo, MBM!).

Arbusto de 50-70 cm de altura; ramos cilíndricos, pubescentes, pubérulos a glabros, frequentemente avermelhados. Folhas de 0,9-1,7 (-2,4) cm de comprimento, 0,4-0,6 (-0,9) mm de largura, coriáceas, oblongo-elípticas a obovadas; folhas novas pubescentes em ambas as faces; pecíolo de 1,2-3,0 mm de comprimento, avermelhado, ápice agudo com uma glândula, base cuneada, margem inteira a levemente serreado-crenada em direção ao ápice, cada dente terminando em tricoma caduco; face abaxial avermelhada, glabra. Inflorescência de 6-9 mm de comprimento, racemosa axilar, internamente raro glandulosa, margem ciliada e glandulosa. Bractéola de 1,5-2,5 mm de comprimento, inserida no terço superior do pedicelo, alterna, com tricomas glandulífero-caducos. Flores com pedicelos de 3-5 mm de comprimento, pilosos e com alguns tricomas glandulífero-caducos. Cálice de 2 mm comprimento, lobos deltóides, frouxo-pubescentes, ambas as faces com tricomas glandulífero-caducos. Corola de 4-6 mm de comprimento, alva, campanulada, lobos obtuso-deltóides, glabra; filete piloso-caduco; ovário glabro; estilete de 6,5 mm de comprimento, glabro. Fruto não visto (Fig. 11).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná. No Estado do Paraná, ocorre na Floresta Ombrófila Densa Altomontana.

FENOLOGIA — Floresce em novembro.

ETIMOLOGIA — Homenagem ao Pico Caratuva, local onde a espécie tipo foi coletada.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Campina Grande do Sul: Pico Caratuva, Leg. G. Hatschbach 17850, 15/XI1967 (fl), MBM, Parátipo.

COMENTÁRIOS

A espécie que mais se aproxima de *G. caratuvensis* é *G. riedelli* Meisn., por apresentar coloração avermelhada na face abaxial das folhas. As principais diferenças de *G. caratuvensis* em relação a *G. riedelli* situa-se nos ápices das folhas, nos ramos, na forma das brácteas e bractéolas, ráquis da inflorescência não angulada, forma do cálice e dos lobos, bem como tamanho da corola e forma dos lobos.

Gaylussacia densa Cham var. *densa*

Linnaea 8: 496. 1833.

SINÔNIMOS

Gaylussacia bracteata Gardn., Lond. J. Bot. 4: 130. 1845.

Gaylussacia parvifolia Gardn., Lond. J. Bot. 4: 131. 1845.

Gaylussacia villosa Gardn., Lond. J. Bot. 4: 130. 1845.

Gaylussacia canescens Meisn., Fl. Bras. 7: 143. 1863.

Gaylussacia pallida Cham. var. *villosula* Meisn., Fl. Bras. 7: 143. 1863.

Adnaria bracteata (Gardn.) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2: 383. 1891.

Adnaria densa (Cham.) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2: 383. 1891.

Adnaria villosa (Gardn.) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2: 383. 1891.

Gaylussacia hispida Glaziou, Bull. Soc. Bot. Fr. 57, Mem. 3e: 429. 1910.

TIPO — Brasil, Sellow s/n., local não indicado (Holótipo, B, n.v., destruído), L - fragmento do tipo B).

Arbusto de 0,2-0,6 (-1) m de altura; ramos revestidos de indumento canescentes. Folhas de 1-3 cm de comprimento; pecíolo de 2-4 mm de comprimento, subcoriáceas, elípticas a lanceolado-oblongas, ápice largamente atenuado, arredondado a subarredondado, com glândula apiculada, base atenuada a subarredondada, margem plana a pouco revoluta, inteira a ligeiramente crenada na metade superior em direção ao ápice, cada dente terminando em um curto tricoma caduco; face adaxial com tricomas esparsos, pilosidade mais densa na nervura central, face abaxial pubescente, com glândulas clavadas espessas. Inflorescência de (1,5-) 2-3 (-4,6) cm de comprimento, axilar subterminal. Brácteas de 5-9 mm compr., coloridas, ovado-oblongas a lanceoladas, agudas, ciliadas, ápice glanduloso. Bractéolas duas, de 2-4 mm de comprimento, inseridas um pouco acima da base do pedicelo,

lineares. Flores com pedicelos delgados, pilosos e glandulosos. Cálice de 1,5 mm de comprimento, lobos deltóides, agudos, ciliados, externamente esparso-pubescentes e glandulosos, internamente com tricomas esparsos. Corola de 4-7 mm de comprimento, alva, róseo-escuro a vermelha, tubuloso-urceolada, pilosa principalmente nos ângulos e esparsamente com glândulas clavadas, lobos subagudos a obtusos, curvos; filete pubescente principalmente nas margens; anteras curtas; ovário glabro; estilete de 10 mm comprimento, subdelgado, glabro. Fruto não visto (Fig. 12).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo (Kinoshita-Gouvêa, 1979). A variedade foi encontrada no Estado do Paraná.

FENOLOGIA — Floresce praticamente o ano todo. Frutifica em janeiro.

ETIMOLOGIA — Do latim *densus* (a, um) = cerrado, denso, compacto, indumento denso, referindo-se provavelmente ao indumento canescente.

Material examinado — Paraná: Paranaguá: Leg. E. Pereira 6065, 17/X/1961 (fl), RB.

COMENTÁRIOS

No Brasil ocorrem três variedades de *G. densa*: var. *densa*, var. *bocainae* e a var. *oblonga*. A variedade *bocainae* ocorre somente em São Paulo. A variedade *oblonga* ocorre no leste do Estado de São Paulo, no limite com o Rio de Janeiro. No Estado do Paraná ocorre a variedade *densa*. Até o momento foi realizada uma única coleta desta espécie para o Estado do Paraná.

Gaylussacia pseudogautheria Cham. & Schlecht.

Linnaea 1: 553. 1826; Cham. Linnaea 8: 500. 1833; G. Don, Gen. Syst. 3: 860. 1834; Dunal in DC., Prodr. 7: 558. 1839; Meisner, in Mart. Fl. Bras. 7: 142. 1863; Sleumer, Bot. Jahrb. 86 (1-4): 334. 1967; Marques, Fl. Ilustr. Catarin. Part I. ERIC, p. 56-60, est. 15: pags. 1-7. 1975

SINÔNIMOS

Gaultheria hispida Spreng. Syst. 2: 288. 1825, non R. Br. 1810 nec *Gaylussacia hispida* DC. 1839.
Vaccinium scabrum Pohl, Pl. Bras. 2: 37. T. 124, 1828/1829.
Gaultheria sprengelii G. Don, Gen. Syst. 3: 840. 1834 (nom. nov. pro)
Gaultheria hispida Sprenger, Syst. 2: 288. 1825.
Gaylussacia hispida Steud., Nom. ed. 2 (1): 665. 1841.
Adnaria hispida (Spreng.) O. K., Rev. Gen. Pl. 2: 382. 1891.

TIPO — Brasil, Minas Gerais, Barbacena, Sellow 1699 (Holótipo, B. destruído, fotótipo 4608, n.v.; BM, E, K, L - isótipos, n.v.).

Arbusto de 0,5-1,5 m de altura; ramos cobertos de indumento hispido-glandulosos. Folhas de 1,2-4,5 cm de comprimento, 0,5-1,7 cm de largura, subsésseis, subcoriáceas, oblongas a elíptico-oblongas,; pecíolo de 1-2 mm de comprimento, ápice obtuso, levemente agudo a arredondado, com glândula apiculada, séssil, base obtusa a ligeiramente cordada, margem levemente revoluta; face adaxial com tricomas cerdosos e glandulífero-caducos, face abaxial, na nervura principal, coberta de tricomas curtos a longos, hispido-glandulosos, depois escabrosa. Inflorescência de 2,5-7,0 cm de comprimento, racemosa axilar e subterminal, com cerdas glandulíferas. Brácteas de 8-10 mm de comprimento oblongas a rômbeo-lanceoladas, Bractéolas duas, 2-4 mm de comprimento, inseridas acima da base do pedicelo, estreitas e agudas, glandulíferas. Flores com pedicelos delgados, revestidos de tricomas glandulíferos acastanhados. Cálice de 2-3 mm de comprimento, campanulado, lobos estreitamente deltóides, subagudos, pubescente-glanduloso. Corola de 5,5-8,0 mm de comprimento, alva, creme (raro rósea), campanulada, esparso-pubescente e glanduloso-caduca nos ângulos, lobos triangulares, obtusos, deflexos; filete piloso, mais curto que as anteras; anteras de 3-4 mm de comprimento; ovário glabro; estilete de 2 mm de comprimento, glabro. Fruto drupa de 4-5 mm comprimento, depresso-globosa, avermelhada, com tricomas hispido-glandulosos (Fig. 13).

NOME POPULAR — “Camarinha-do-banhado”.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. No Estado do Paraná, ocorre em Região de Estepe, Região de Savana Arborizada, Floresta Ombrófila Mista Montana e Floresta Ombrófila Densa Altomontana.

FENOLOGIA — Floresce e frutifica durante todo o ano.

ETIMOLOGIA — Homenagem ao físico e botânico Canadense Hugues Gaultier. Além disso, *pseudogaultheria* significa falsa *Gaultheria*.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Almirante Tamandaré: Leg. C. Stellfeld 106, 12/XI/1942 (fl), PKDC; Araucária: Leg. L. B. Smith 1028, XI/1957 (fl,fr), UPCB; Balsa Nova: Tamandua, Leg. G. Hatschbach 18737, 14/III/1968 (fl) MBM; Bocaiúva do Sul: Leg. G. Hatschbach 13141, 18/XI/1965 (fl), MBM; Campo Largo:

Itaqui, G. Hatschbach 280, 14/IV/1946 (fl), MBM, SP; São Luiz do Purunã: Leg. G. Hatschbach 485, 6/X/1946 (fl), MBM, SP; Campina Grande do Sul: Pico Camapuã, Leg. A. Vicentini, 231, 12/X1992, (fl) EFC; Colombo: Capivari, Leg. G. Hatschbach 6439, 12/XI/1959 (fl), MBM; Castro: Rio Cunhaporanga, Leg. S. M. Silva & R. M. Britez 1706, 19/XI/1988 (fl), PKDC; Curitiba: Cachimba, Leg. R. B. Lange 172, 3/X/1960 (fl), UPCB, MBM, HBR; Guaratuba: Serra de Araçatuba, Leg. R. Kummrow 2418, 9/XI/1983 (fl), MBM; Jaguariaíva: Rio das Mortes, Leg. A. C. Cervi et al. 2987, 2/XI/1989, (fl) UPCB, MBM; Mandirituba: Capoçu, Leg. L. Th. Dombrowski & Y. S. Kuniyoshi 2134, s/d, (fl), PKDC; Mangueirinha: estrada Palmas para Mangueirinha, Leg. G. Hatschbach 15469, 14/XII/1966 (fl), MBM; Palmeira: Recanto dos Papagaios. Leg. R. R. Siva & A. C. Cervi 46, 25/IV/1997 (fl), UPCB; Paranaguá: Leg. Y. S. Kuniyoshi & C. V. Roderjan 5242, 4/XII/1987 (fl, fr), EFC; Pirai do Sul: Joaquim Murtinho, Leg. G. Hatschbach 39203, 18/XI/1976 (fl), MBM; Piraquara: São Roque, Leg. Y. S. Kuniyoshi & L. M. Pereira 5502, X/1962 (fl), PKDC; Pinhais: Leg. G. Hatschbach 15637, 10/I/1967 (fl), MBM; Ponta Grossa: Parque Vila Velha, Fortaleza, Leg. A. C. Cervi et al. 2833, 15/X/1989 (fl), UPCB; Quatro Barras: Leg. C. V. Roderjan & R. Struminski 797, 21/VI/1989 (fl), EFC; Rio Branco do Sul: São Vicente, Leg. G. Hatschbach 17631, 27/X/1967 (fl) MBM; São José dos Pinhais: Leg. G. Hatschbach & J. Cordeiro 52820, 4/IV/1989 (fr), MBM; Tibagi: Rod. do Café, Rio Capivari, Leg. G. Hatschbach 22941, VIII/1970 (fl), MBM; Tijucas do Sul: Rincão, Leg. G. Hatschbach 30994, 14/XII/1972 (fl), MBM; União da Vitória: São Cristovão, Leg. G. Hatschbach 30693, 18/XI/1972 (fl) MBM, HBR.

COMENTÁRIOS

G. pseudogaultheria é uma espécie heliófita, freqüente nos banhados, onde geralmente predominam gramíneas e ciperáceas. Apresenta flores aromáticas (odor de mel). É uma espécie de ampla distribuição no Estado do Paraná.

Gaylussacia rhododendron Cham. & Schlecht.

Linnaea 1: 533. 1826.

SINÔNIMOS

Lussacia rhododendron (Cham. & Schlecht.) Spreng. *cur. Post.* 160. 1827.

Adnaria rhododendron (Schlecht.) O. Kuntze, *Ver. Gen.* 2: 383. 1891.

TIPO — Brasil, São Paulo, Rio das Pedras, Sellow s/n., s/data (Holótipo, B, n.v.; isótipos E, L, P, n.v.).

Arbusto de 0,3-1,8 m de altura; ramos flexuosos, com tricomas hirsutos. Folhas de 1,8-3,5 (-4) cm de comprimento, 0,6-1,0 cm de largura, elípticas, raro subovado-oblongas a oblongas; pecíolo de 2-3 mm de comprimento, com glândula apiculada espessa, ápice atenuado a arredondado, com glândula apiculada, séssil, base

cuneada a arredondada, margens planas a levemente deflexas, ligeiramente serreado-crenadas em direção ao ápice, cada dente terminando em um tricoma glanduloso-caduco; ambas as faces das folhas novas pubescentes, pilosidade mais densa na nervura central e margens, face abaxial, com esparsas glândulas diminutas. Inflorescência de 2,5-7,0 cm de comprimento, racemosa axilar subterminal, com cerdas glandulíferas. Brácteas de 5-7 mm de comprimento, elípticas a oblongo-elípticas, com tricomas glandulíferos, ciliadas. Bractéolas duas, 3-5 mm de comprimento, inseridas logo abaixo do cálice, lanceoladas, pubescentes e glandulosas. Flores com pedicelos subdelgados, com tricomas glandulíferos. Cálice de 1,5 mm de comprimento, campanulado, lobos largo ovado-deltóides, revestido de tricomas glandulíferos, glândulas clavadas e tricomas curtos não glandulosos, margens ciliadas e glandulosas. Corola de (-6) 7 (-8) mm de comprimento, rósea a vermelha, cilíndrico-urceolada com tricomas caducos esparsos nos ângulos, lobos obtusos; filete levemente pubescente, mais curto que as anteras; anteras de 2-3 mm de comprimento; ovário glabro; estilete de 0,9 mm de comprimento, glabro. Fruto não visto (Fig. 14).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil: Minas Gerais e São Paulo (KINOSHITA-GOUVÊA, 1979). A espécie foi encontrada no Estado do Paraná. Ocorre na Floresta Ombrófila Densa Altomontana.

FENOLOGIA — Floresce no mês de outubro.

ETIMOLOGIA: *rhodo* = rosa, *DENDRUM* = árvore. Referindo-se as flores cor-de-rosa.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná: Bocaiúva do Sul: Capivari, G. Hatschbach 1543, 16/X/1949 (fl), MBM.

COMENTÁRIOS

G. rhododendron está relacionada com *G. brasiliensis* var. *brasiliensis*. No entanto, diferencia-se de *G. brasiliensis* por apresentar indumento hirsuto, cálice com tricomas glandulíferos e glândulas clavadas. Acreditamos tratar-se de uma espécie rara para o estado do Paraná, pois até o momento foi coletado uma única vez, em Bocaiúva do Sul.

RESUMO

Este trabalho consistiu no estudo taxonômico das espécies da família Ericaceae Juss., nativas no Estado do Paraná, Brasil. As espécies e variedades descritas neste trabalho são: *Agarista chloantha* G. Don, *A. niederleinii* (Sleumer) Judd var. *niederleinii*, *A. niederleinii* var. *acutifolia* Judd, *A. pulchella* G. Don var. *pulchella*, *Gautheria itatiaiae* Wawra, *G. serrata* var. *organensis* (Meissn.) Luteyn, *G. ulei* Sleumer, *Gaylussacia amoena* Cham., *G. angustifolia* Cham., *G. arassatubensis* R. R. Silva & Cervi, *G. brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*, *G. caratuvensis* R. R. Silva & Cervi, *G. densa* Cham. var. *densa*, *G. pseudogaultheria* Cham. & Schlecht. e *G. rhododendron* Cham. & Schlecht. O estudo foi feito com base em coletas botânicas com observações ecológicas e análise morfológica dos espécimes depositados em vários herbários nacionais. As identificações foram realizadas com base em bibliografias especializadas e comparações com as descrições originais. Chaves dicotômicas para as espécies, bem como descrições, nomes populares, fenologia, etimologia, comentários, ilustrações e relação do material examinado são apresentados.

PALAVRAS CHAVE: Taxonomia; *Agarista*; *Gautheria*; *Gaylussacia*.

SUMMARY

The paper is the taxonomic study of the family Ericaceae Juss., native to the Paraná State (Brazil). The species and varieties listed in the study are: *Agarista chloantha* G. Don, *A. niederleinii* (Sleumer) Judd var. *niederleinii*, *A. niederleinii* var. *acutifolia* Judd, *A. pulchella* G. Don var. *pulchella*, *Gautheria itatiaiae* Wawra, *G. serrata* var. *organensis* (Meissn.) Luteyn, *G. ulei* Sleumer, *Gaylussacia amoena* Cham., *G. angustifolia* Cham., *G. arassatubensis* R. R. Silva & Cervi, *G. brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*, *G. caratuvensis* R. R. Silva & Cervi, *G. densa* Cham. var. *densa*, *G. pseudogaultheria* Cham. & Schlecht. e *G. rhododendron* Cham. & Schlecht. The study is based on herbaria samples, field observations and morphological analysis of specimens deposited in several Brazilian herbaria. The identifications were based on specialized bibliographies and comparison with the original descriptions. Identification Keys, as well as descriptions, common

names, phenology data, etymology, illustrations, and examined material lists are presented.

KEY WORDS: Taxonomy; *Agarista*; *Gautheria*; *Gaylussacia*.

RÉSUMÉ

Dans ce travail on fait une étude des espèces de la famille Ericaceae Juss. Natives au Etat du Paraná, Brasil. Lês espèces et variétés décrites dans ce travail sont: *Agarista chlorantha* G. Don, *A. niederleinii* (Sleumer) Judd var. *niederleinii*, *A. niederleinii* var. *acutifolia* Judd, *A. pulchella* G. Don var. *pulchella*, *Gautheria itatiaiae* Wawra, *G. serrata* var. *organensis* (Meissn.) Luteyn, *G. ulei* Sleumer, *Gaylussacia amoena* Cham., *G. angustifolia* Cham., *G. arassatubensis* R. R. Silva & Cervi, *G. brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*, *G. caratuvensis* R. R. Silva & Cervi, *G. densa* Cham. var. *densa*, *G. pseudogaultheria* Cham. & Schlecht. e *G. rhododendron* Cham. & Schlecht. L'étude a été faite basée em collectes botaniques avec observations écologiques et analyse morphologique des espèces que ont été deposites dans divers herbiers brasiliènes. Lês identifications ont été realizadas basées en bibliographies specialisées et par comparation avec les descripcions originales. Lês dichotomiques pour l'identification des espèces, descriptions, noms populaires, phenologie, etymologie, commentaires, et relation du material examine ot aussi presentes

MOTS CLÉS: taxonomie; *Agarista*; *Gautheria*; *Gaylussacia*.

BIBLIOGRAFIA

- CANDOLLE, A. P. De. 1839. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis* 7 (2): 580-776.
- CHAMISSO, A. DE. & D. DE. SCHLECHTENDAL. 1826. De Plantis in Expeditione speculatoria Romanzoffiana Observatis. *Linnaea* 1: 511-538.
- CHAMISSO, A. DE. 1833. Spicilegium plantarum e familis jam prius recensitis praesertim brasiliensium serius A. Sellowia — Ericaceae. *Linnaea* 1: 491-510.
- CORRÊA, M. P. 1984. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Rio de Janeiro, v. 1. pp.169.

- DON, D. 1834. An attempt at a new arrangement of the Ericaceae. *Edinburgh New Philos. J.* 17: 150-160.
- DON, G. 1834. A general history of the dichlamydeous plants. In: J. G. & Rivington et al., London. 3: 837.
- DRUDE, C. G. O. 1889. Pirolaceae. In: Engler, A. & K. Prantl., *Die Natürlichen Pflanzenfamilien.* 7 (2): 552-579.
- DUNAL, M. F. 1839. Vaccineae. In: A. P. de Candolle, Paris: Treutell et Würtz., *Prodromus systematis naturalis,* 7 (2): 552-579.
- HICHEY, L. F. 1973. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. *Am. J. Bot.* 60: 17-333.
- HOLMGREN, P. K.; N. H. HOLMGREN & L. C. BARNETT, 1990. *Index Herbariorum: The herbaria of the world.* 8 ed., (Pt. 1). New York: International Association for Plant Taxonomy. 683 pp.
- HOOKER, J. D. 1876. Ericaceae and Vacciniaceae. In: Bentham, G. & J. D. Hooker (eds.), Reeve & Co., London. *Genera plantarum,* 2 (2): 564-604.
- JUDD, W. S. 1984. A taxonomic revision of the American species of *Agarista* (Ericaceae). *J. Arnold Arb.* 65: 255-342.
- JUDD, W. S. 1984. *Agarista* D. Don ex G. Don. In: Flora Neotrópica. Ericaceae — Part II. The Superior-Ovaried Genera (Monotropoideae, Pyroloideae, Rhododendroideae, and Vaccinioideae). *Monograph* 66: 295-344.
- JUSSIEU, A. L. de. 1789. *Genera plantarum.* Herissant & Barrois, Paris.
- KINOSHITA-GOUVÊA, L. S. 1979. *Estudos taxonômicos e fitogeográficos da família Ericaceae no Brasil.* São Paulo. Tese de Doutorado-Instituto de Botânica, Universidade de São Paulo. 318 pp.
- LARACH, J. O. I.; A. CARDOSO.; A. P. DE CARVALHO.; D. P. HOCHMICLES.; P. J. FAJOLO & M. J. RAUEM. 1984. *Levantamento de Reconhecimento dos solos do Estado do Paraná.* Tomo I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, Rio de Janeiro. 414 pp.
- LAWRENCE, G. H. M. 1977. *Taxonomia das plantas vasculares.* V. II. Fundação Gulbenkian, Lisboa. pp. 297-854.
- LINNAEUS, C. 1754. *Species plantarum.* ed. 5. 187. Impensis Laurentii Salvii, Stockholm.

- LUTEYN, J. L. 1992. Speciation and diversity of Ericaceae in neotropical montane vegetation. *In*: Holm-Nielsen, L. B; I. C. Nielsen & H. Baslev (eds.), *tropical forests: Botanical dynamics, speciation and diversity*. Academic Press, Ney York.: 297-310.
- LUTEYN, J. L. 1989. The genus *Gaultheria* in Brazil. *Bol. Mus. Para. Emilio Nordic. J. Bot. 11*: 623-627.
- LUTEYN, J. L. 1995. *Gaultheria* Linnaeus. *In*: Flora Neotropica, Ericaceae – Part II. The Superior-Ovaried Genera (Monotropeoideae, Pyroloideae, Rhododroideae, and Vaccinoideae). *Monograph 66*: 384-488.
- MAAK, R. 1968. *Geografia física do estado do Paraná*. Curitiba, Livraria Josè Olympio, 442 p.
- MARQUES, M. DO C. M. 1975. Flora Ilustrada Catarinense. *In*: Reitz, P. R. (ed.), *Ericáceas*. Parte I: 63 pp.
- MEISSNER, C. F. 1863. Ericaceae. *In*: Martius, C. F. P.; V. A. G. Eichler & I. Urban (eds.). *Flora Brasiliensis. Monograph typografia regia, 7*: 119-182.
- RAMBO, B. . Holm-Nielsen S. J. 1956. A flora fanerogâmica dos aparados riogradenses. *Anais Botânicos do Herbário “Barbosa Rodrigues”*. Santa Catarina, Brasil. *Sellowia 7*: VII e VIII.
- SILVA, DA Z. L. 1970a. *Flora Ecológica de Restinga do Sudeste do Brasil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. v. 16. 16 pp.
- SILVA, DA Z. L. 1970b. *Vacciniaceae. Flora Ecológica de Restinga do Sudeste do Brasil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. v. 17. 16 pp.
- SILVA, R. R. 1999. *A família Ericaceae A . L. de Jussieu no Estado do Paraná*. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 120 pp.
- SILVA, R. R. & A. C. CERVI. 1999. *Gaylussaciae novae* (Ericaceae) Brasilia australi nuper inventae. Madrid. *Fontqueria 54 (1)*: 6pp.
- SLEUMER, H. O. 1936. Ericaceae. Americanae novae vel minus cognitae III. *Notzbl. Bot. Gart. Berlin –Dahlem 13*: 206-214.

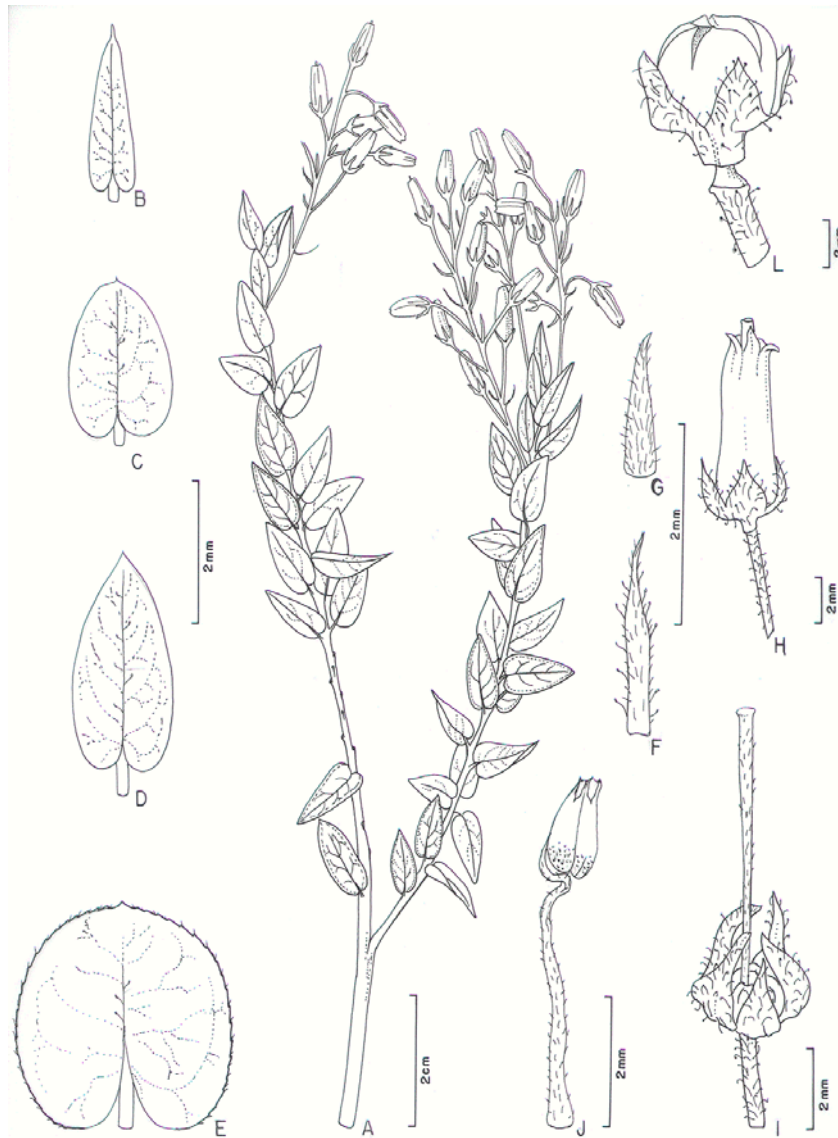


Fig. 1. *Agarista chlorantha* (Cham.) G. Don. A, hábito; B-E, variação morfológica de folhas; F, bráctea; G, bractéola; H, flor; I, flor sem corola; J, estame; L, fruto; B, (G. Hatschbach 781 & O.S. Ribas 53537 MBM); C,D (G. Hatschbach & O.S. Ribas 53535 MBM); E, (G. Hatschbach 15005 MBM); L, (G. Hatschbach 781 A).



Fig. 2. *Agarista niederleinii* (Sleumer) Judd var. *niederleinii*. A, hábito; B, detalhe da bráctea; C, flor; D, estame; E, gineceu; F, fruto (R.R. Silva & E.P. Santos 64 UPCB).



Fig. 3. *Agarista pulchella* G. Don var. *pulchella*. A, hábito; B, flor; C, detalhe dos lobos da corola; D, gineceu; E, estame; F, fruto. F (R.R. Silva 48 UPCB).

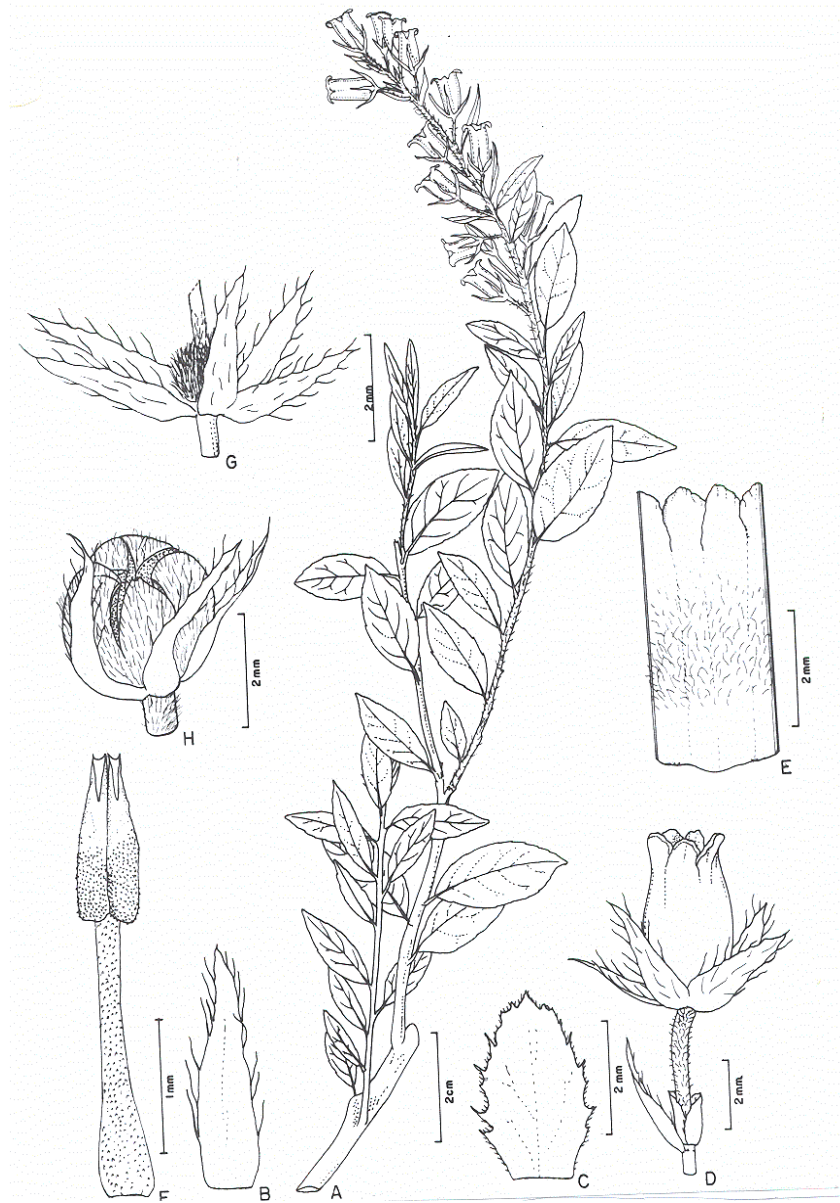


Fig. 4. *Gaultheria itatiaiae* Wawra. A, hábito; B, bráctea; C, vista frontal da bractéola; D, flor; E, corola em vista frontal; F, estame; G, gineceu; H, fruto (R.R. Silva & E.P. Santos 65 UPCB).



Fig. 5. *Gaultheria serrata* var. *organensis* (Meisn.) Luteyn.. A, hábito; B, vista frontal da bráctea; C, flor; D, brácteas da base da inflorescência; E, estame; F, gineceu; G, fruto (E.P. Santos & C.M.S. Coimbra 281 UPCB).

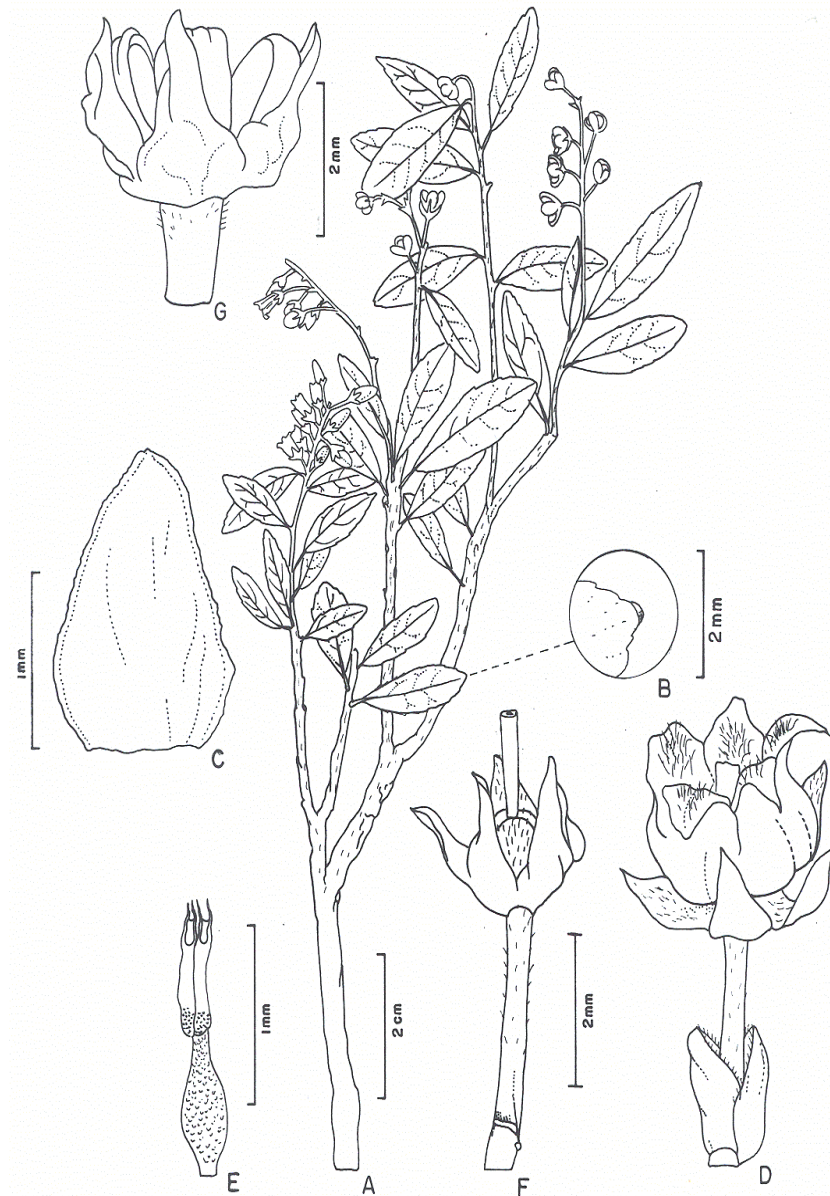


Fig. 6. *Gaultheria ulei* Sleumer. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, flor; E, estame; F, gineceu; G, fruto. A, B, C, D, E (Y.S. Kunyoshi s/nº (EFC)); F, G (G. Hatschbach & Haas 16848 MBM).



Fig. 7. *Gaylussacia amoena* Cham. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, flor; F, estame; G, detalhe do pedicelo, cálice e estilete (G. Hatschbach 15074, MBM).

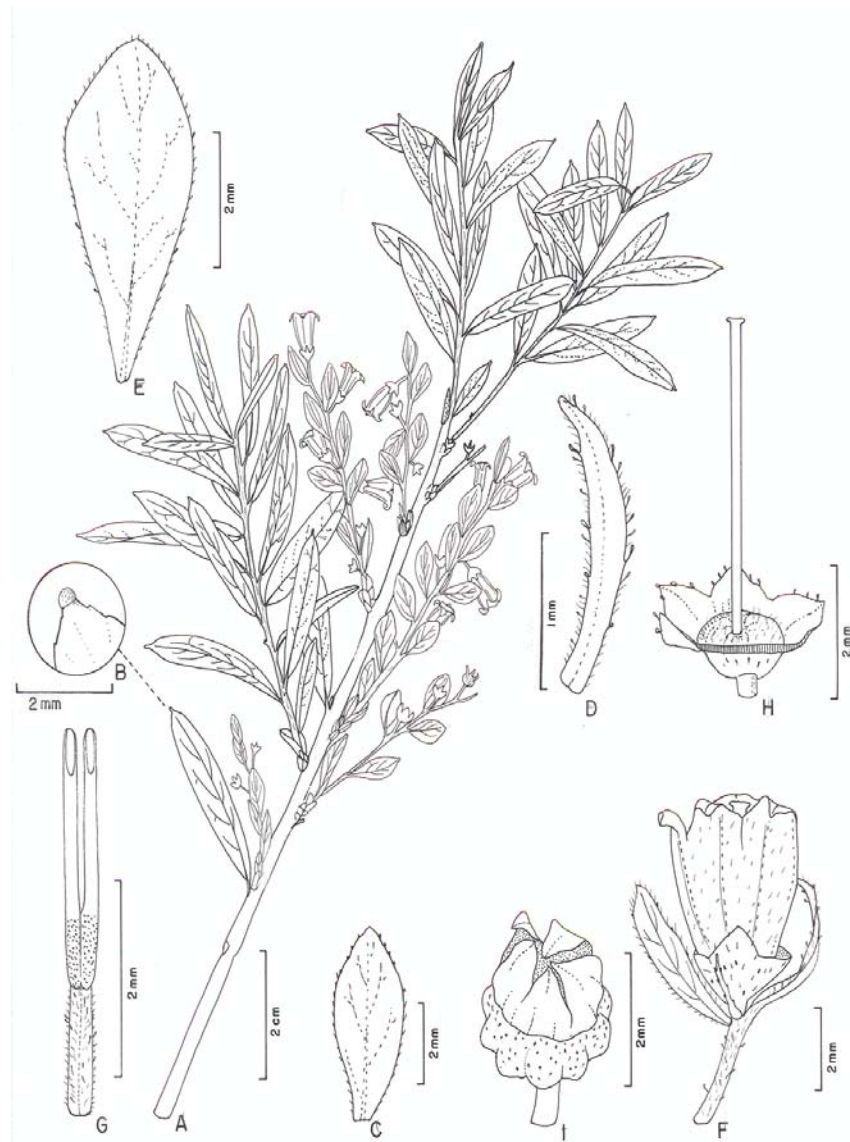


Fig. 8. *Gaylussacia angustifolia* Cham. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, detalhe de uma das brácteas da base da inflorescência; F, flor; G, estame; H, cálice, evidenciando ovário e estilete; I, fruto (E. Pereira 6065, RB).

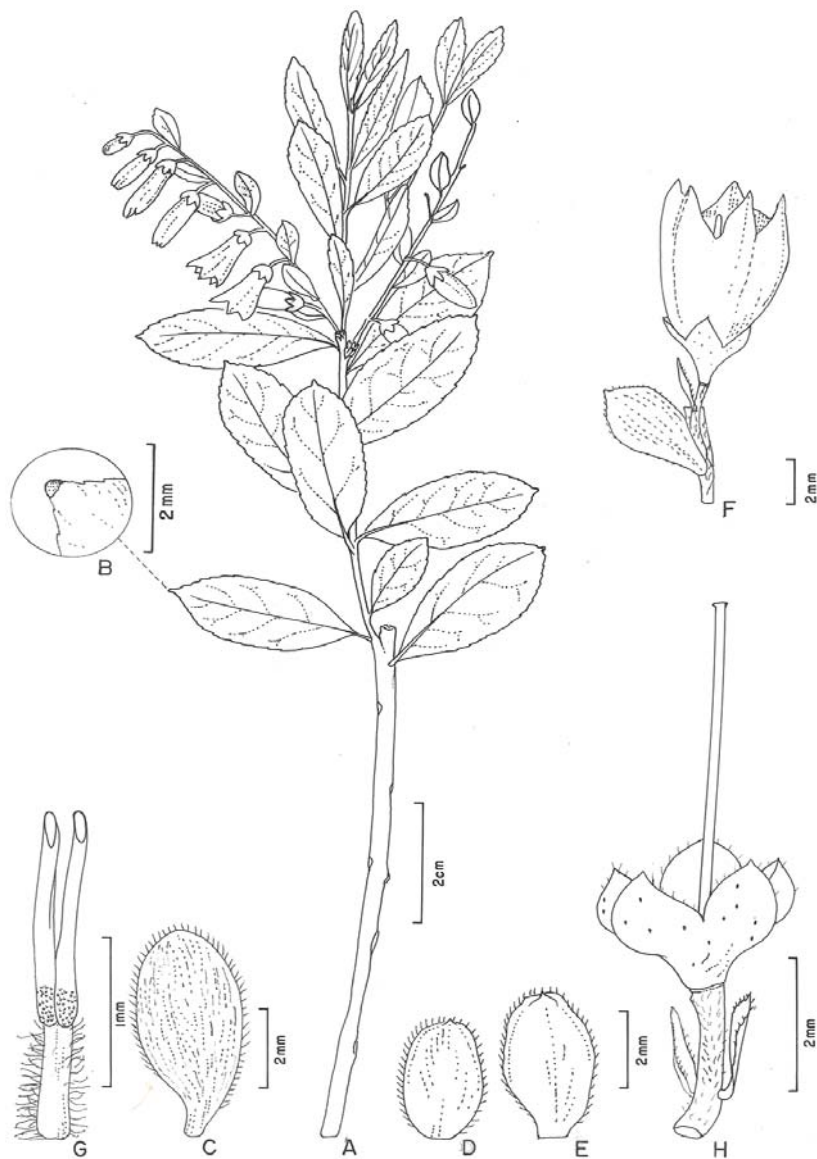


Fig. 9. *Gaylussacia arassatubensis* R. Silva & Cervi. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, bráctea; D-E, brácteas da base da inflorescência; F, flor; G, estame; H, flor sem corola (E.P. Santos, H.M. Fernandes & C.M.S. Coimbra 278, UPCB).



Fig. 10. *Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, estame; E, gineceu; F, fruto; G, flor (R.R. Silva et al. 57, UPCB).

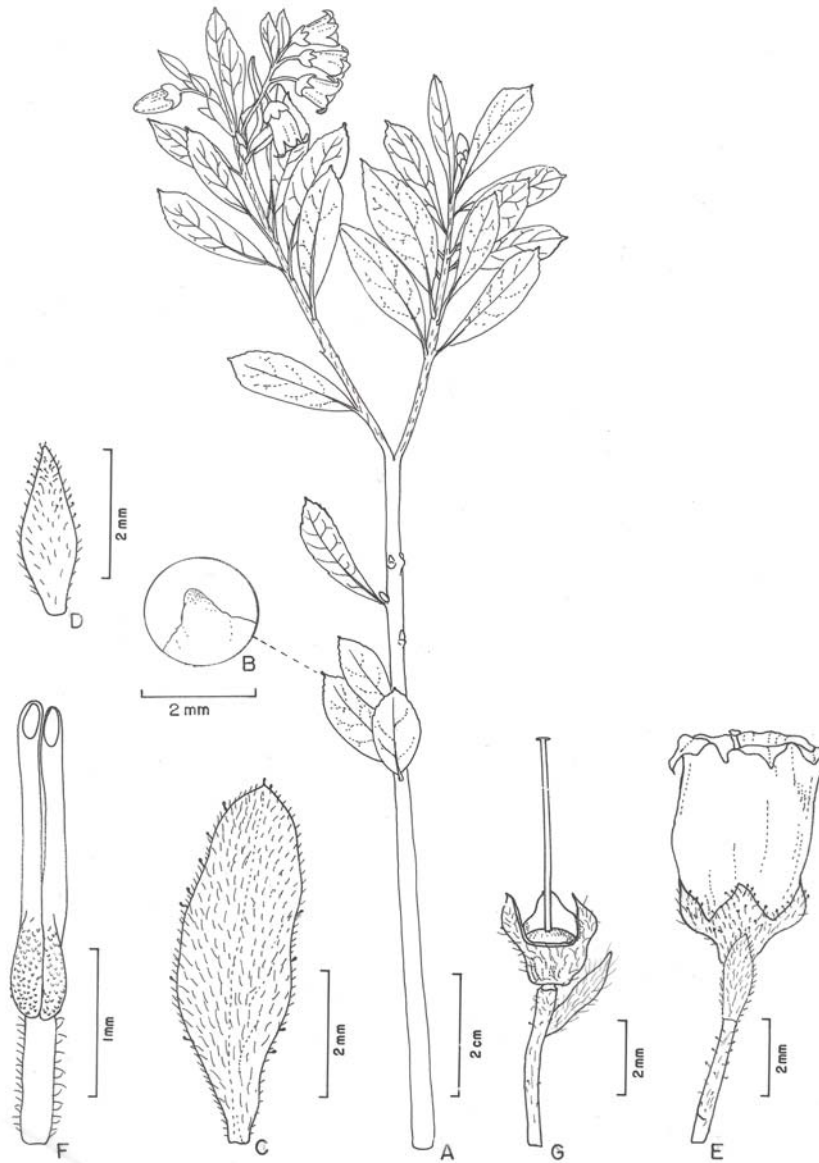


Fig. 11. *Gaylussacia caratuvensis* R. R. Silva & Cervi. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, flor; F, estame; G, pedicelo, bractéola, cálice evidenciando ovário e estilete (G. Hatschbach 16827, MBM).

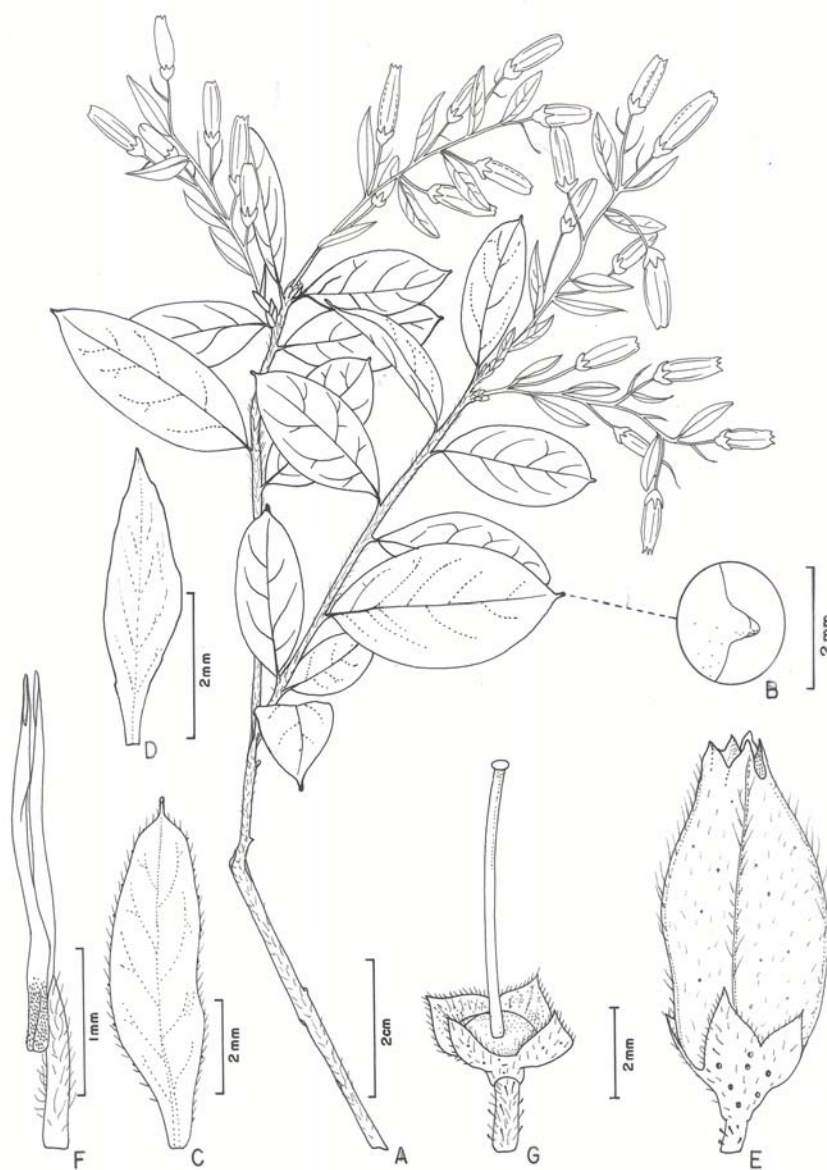


Fig. 12. *Gaylussacia densa* Cham. var. *densa*. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, flor; F, estame; G, pedicelo, cálice evidenciando ovário e estilete (E. Pereira 6065, RB).



Fig. 13. *Gaylussacia pseudogaultheria* Cham. & Schlecht. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, flor; F, estame; G, pedicelo, cálice evidenciando ovário e estilete; H, fruto (R. R. Silva & A. C. Cervi 50, UPCB).

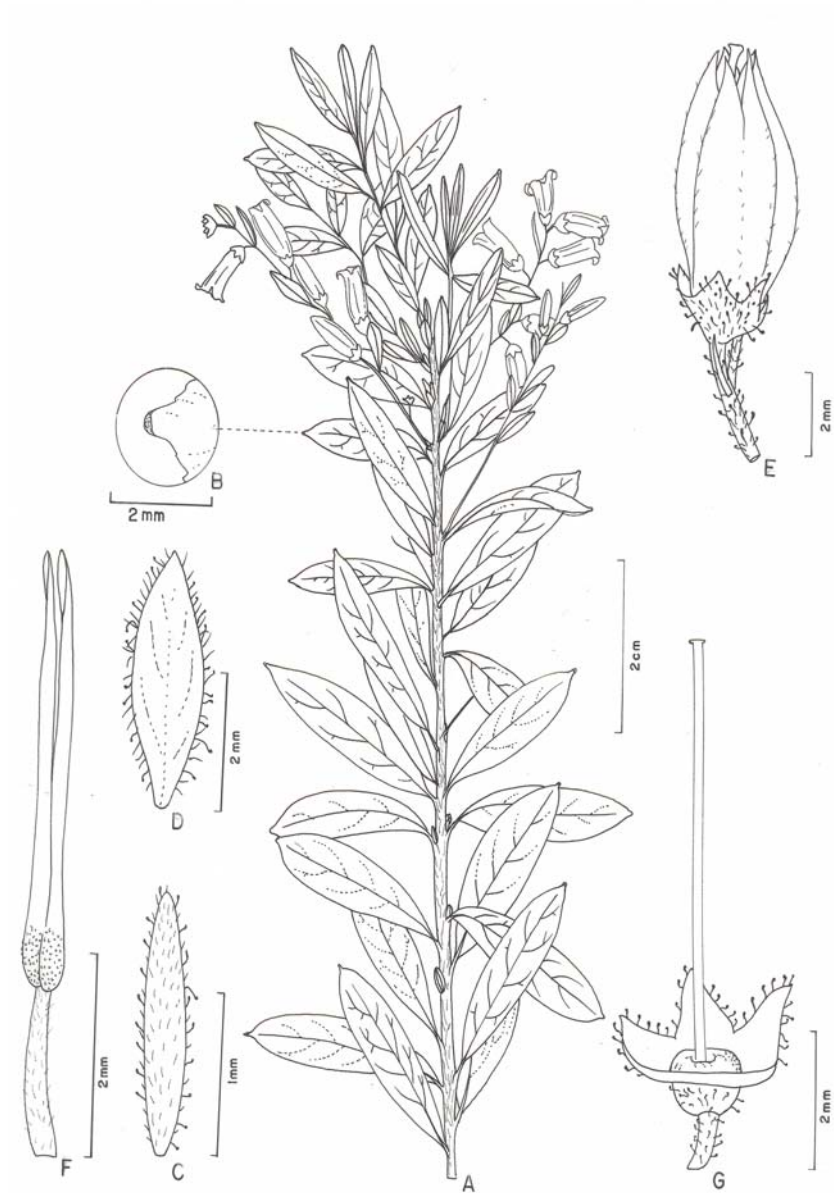


Fig. 14. *Gaylussacia rhododendron* Cham. & Schlecht. A, hábito; B, detalhe da glândula; C, vista frontal da bráctea; D, vista frontal da bractéola; E, flor; F, estame; G, cálice evidenciando ovário e estilete (G. Hatschbach 1543, MBM).

Recebido em 20 de janeiro de 2006.